



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

**DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO
CAMPUS BRASÍLIA**

**Projeto Político Pedagógico da Pós-Graduação *Lato Sensu*
Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança**

Área de Dança – *Campus Brasília*

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Brasília-DF

2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REITORIA

Veruska Ribeiro Machado

Reitora

Simone Braz Ferreira Gontijo

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

Débora Leite Silvano

Diretora de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAMPUS BRASÍLIA

Christine Rebouças Lourenço

Diretora-Geral

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos

Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa, Inovação e Extensão

Nadia Silvério Oliveira Irineu

Coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa, Inovação e Extensão

Carla Sabrina Cunha

**Coordenadora do curso Lato Sensu Formação Docente em
Práticas Somáticas e Dança**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU “FORMAÇÃO DOCENTE EM PRÁTICAS SOMÁTICAS E DANÇA”

Comissão instituída pela Portaria nº 1225, de 04 de maio de 2018, alterada pelas portarias nº 17/2018 de 13 de dezembro de 2018, Portaria 9/2019 - DGBR/RIFB/IFB, de 14 de fevereiro de 2019 e Portaria 11/2019 - DGBR/RIFB/IFB, de 15 de fevereiro de 2019.

Dra. Carla Sabrina Cunha (Presidente)

Dra. Raquel Purper (Membro)

Ms. Elizabeth Tavares Maia (Membro)

Dr. Marcos Vinicius Buiati Rezende (Membro)

Ms. Pollyana Maria Ribeiro Alves Martins (Membro)

PROFESSORES COLABORADORES

Dr. Diego Pizarro Professora

Dra. Suselaine Serejo Martinelli

REVISÃO E REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Realizada pelo colegiado do curso em 2024.2 e referendado em 2025.1. Portaria Nº 162/2024 DGBR/RIFB/IFB BRASÍLIA, 22 de outubro de 2024.

Dr. Diego Pizarro (Presidente)

Dra. Carla Sabrina Cunha (Vice-presidente)

Ms. Elizabeth Tavares Maia (Membra)

Dr. Marcos Vinicius Buiati Rezende (Membro)

Professora Dra. Raquel Purper (Membra)

Dra. Suselaine Serejo Martinelli (Membra)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SUMÁRIO

1. CURSO	5
1.1. Apresentação	5
1.2. Dados da Instituição	6
1.3. Dados do Curso	7
2. JUSTIFICATIVA	7
2.1. Breve Histórico da Educação Somática	13
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	17
3.1. Caracterização da Região	17
3.2. Histórico e Caracterização da Instituição	18
3.3. Histórico e Caracterização do Campus Brasília	19
4. OBJETIVOS	21
4.1. Objetivo Geral	21
4.2. Objetivos Específicos	21
5. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO	22
5.1. Público-alvo	22
5.2. Perfil Profissional da Pessoa Egressa	23
6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA	24
7. COORDENAÇÃO DO CURSO	26
8. CARGA HORÁRIA DO CURSO	28
9. PERÍODOS E TURNOS PREVISTOS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO	29
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
10.1. Fluxo curricular	32
11. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	34
12. CORPO DOCENTE	45
13. METODOLOGIA	46
14. INTERDISCIPLINARIDADE E ATIVIDADES INTEGRADORAS	47
15. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	49
16. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	49
17. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	50
18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA	50
19. INFRAESTRUTURA DO CURSO	50
20. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	51
21. CERTIFICAÇÃO DO CURSO	53
22. INDICADORES DE DESEMPENHO	53
23. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO	54
24. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO CURSO	54
REFERÊNCIAS	56

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Pós-Graduação *Lato Sensu*:
Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança****1. CURSO**

A Especialização de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança é um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Área de Dança. O curso é gratuito e ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), *Campus Brasília*.

1.1. Apresentação

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) constitui-se instrumento orientador de funcionamento do Curso de **Pós-Graduação *Lato Sensu* de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança**, a ser ofertado pelo *Campus Brasília* do IFB. Encontram-se nele todos os elementos pedagógicos que garantem o pleno funcionamento do curso proposto.

A elaboração deste PPC teve como metodologia reuniões semanais da comissão instituída em portaria (Portaria nº 1.225, de 04 de maio de 2018) e colaboradores, complementadas com pesquisas e estudos individuais e em grupo. Realizou-se uma consulta à comunidade, por meio de formulário digital (anexo VI) e pelos resultados do I Encontro Internacional de Práticas Somáticas e Dança (2018). Posteriormente foram considerados também os resultados do II Encontro Internacional de Práticas Somáticas e Dança (2021).

A revisão e reformulação do PPC, em 2025, teve, como metodologia, encontros temáticos em reuniões de colegiado de curso, realizadas no final dos semestres letivos 2024.1 e 2024.2, referendadas em reunião de colegiado realizada no início do semestre 2025.1. As discussões para a revisão do PPC fundamentaram-se na experiência vivida pelo corpo docente na oferta da primeira turma e nas rodas de conversa com discentes acompanhadas sistematicamente ao longo de cada período letivo pela coordenação do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Este PPC foi delineado para garantir a realização de um curso que tem o objetivo de capacitar pessoas professoras, dançarinas e profissionais relacionadas à arte e áreas afins, com qualidade e comprometimento com os propósitos e valores da instituição, apresentados em seu histórico e em sua caracterização.

Por áreas afins (e suas subáreas) compreende-se, no contexto deste curso, aquelas que se relacionam muito proximamente com a prática da Dança e/ou da Somática (p. ex. Teatro, Performance, Educação Física, Fisioterapia, Psicologia etc.). “Etimologicamente, um afim é aquele que está situado *ad finis*, aquele cujo domínio faz fronteira com o meu. Os afins são aqueles que comunicam pelas bordas, que têm ‘em comum’ apenas o que os separa” (Castro, 2018, p. 67).

Contudo, em respeito à multi-inter-transdisciplinaridade e com a devida atenção à diversidade de saberes e interesses, os casos de pessoas interessadas formadas em outras áreas serão analisados individualmente, segundo critérios específicos constantes do processo seletivo.

1.2. Dados da Instituição

Mantenedora: Ministério da Educação

Nome de Fantasia: MEC

CNPJ: 00.394.445/0124-52

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília CNPJ: 10.791.831/0001-82

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília Nome de Fantasia: IFB – *Campus* Brasília

Esfera Administrativa: Federal

Categoria: Pública Federal

Endereço: SGAN 610, Módulos D, E, F e G

Cidade: Brasília / UF: DF / CEP: 70860-100



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Telefone: (61) 2193-8128

E-mail de contato: pgpsd.cbra@ifb.edu.br

Sítio: www.ifb.edu.br

1.3. Dados do Curso

Denominação: Curso de Especialização “Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança”

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Nível: Pós-Graduação *Lato Sensu*

Modalidade: Presencial

Habilitação: Especialização em Práticas Somáticas e Dança

Titulação: Especialista

Carga Horária Total: 400h

Período de Integralização: tem previsão para conclusão mínima de 03 (TRÊS) semestres, ou 18 (DEZOITO) meses, e máxima de 6 (SEIS) semestres, ou 36 (TRINTA E SEIS) meses.

Forma de Acesso: Processo Seletivo – Edital IFB

Número de Vagas: 35

Turno: (diurno/noturno)

Intervalo de oferta do curso: a cada 04 semestres.

2. JUSTIFICATIVA

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança do IFB obedece ao disposto nos seguintes marcos legais:

- i. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB);
- ii. Portaria Nº 554, de 20 de junho de 2013 (sobre progressão docente)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- iii. Resolução Nº 012-2013/CS-IFB (Aprova as normas de funcionamento dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* do IFB);
- iv. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.
- v. Parecer CNS/CES Nº 245 de 04 de maio de 2016
- vi. Resolução Nº 031/2017/CS-IFB
- vii. Resolução CNE/CES Nº 1, de 6 de abril de 2018;
- viii. Resolução Nº 13/2018/CS – IFB (Aprova as alterações do Projeto Pedagógico Institucional – PPI do IFB)
- ix. Resolução Nº 1 CNE/CP de 27 de outubro de 2020 (Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação continuada de professores da educação básica)
- xx. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2030 - IFB

O curso de Licenciatura em Dança, dentro do Instituto Federal de Brasília, iniciou suas atividades no 2º semestre de 2010, atendendo, assim, a demanda desta área específica para a formação de professores a atuarem no ensino fundamental e médio do Distrito Federal. Essa importante iniciativa ocorreu em tempo justo, visto que o curso de Licenciatura em Dança surgiu em um momento oportuno no contexto educacional do Centro-Oeste. A crescente demanda por profissionais qualificados e experientes com conhecimento técnico, artístico, pedagógico e senso crítico desenvolvido é consequência imediata de um mercado profissional de dança em constante expansão no Brasil.

O Curso de Licenciatura em Dança encontra-se em seu décimo quinto ano de trabalho contínuo, e percebemos que a oferta do curso de Pós-Graduação de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança, em 2023, aconteceu em um momento oportuno para ampliar a oferta de cursos de formação docente na área de dança. Este curso de pós-graduação, atende a um público de pessoas já atuantes como professoras de dança do Distrito Federal e de outras unidades federativas, bem como profissionais de outras áreas (saúde, educação, psicologia, entre outras) que desejem aprofundar seus estudos na área da dança/corpo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A pesquisa em práticas somáticas aliada à dança está em pleno crescimento no Brasil contemporâneo. A presença do campo da Somática na educação formal em artes, artes cênicas e dança tem se ampliado exponencialmente, seja nos cursos superiores, na pós-graduação ou na educação básica. Por este motivo, consideramos a relevância de implantar uma especialização que intenta desenvolver a relação entre a experiência corporal e a pesquisa, de forma a estabelecer a práxis (teoria imbricada na prática) como modo fundamental de pesquisa, através de novas metodologias que as próprias práticas somáticas engendram. A continuidade do curso constitui-se, de fato, como um marco para o desenvolvimento do campo da Somática e Dança no país.

Além disso, o curso que aqui se propõe tem caráter inovador, visto que no Brasil, até o momento, não há nenhuma Pós-Graduação que contemple diretamente a Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança. Existem cursos de Especialização em métodos somáticos específicos, como, por exemplo, especialização em Laban-Bartenieff e especialização em Técnica Klauss Vianna, sendo ambos ofertados por instituições privadas de ensino e, não necessariamente, voltados para a integração da Somática com a Dança e seus fundamentos pedagógicos e metodológicos. Ademais, concentram-se geograficamente em parte limitada da região sudeste do país, que, por séculos, dominou a educação profissional e a produção de conhecimento em Artes no país, realidade que já é outra na atualidade.

O caráter inovador deste curso evidencia-se não somente pela capacitação profissional que promove por si só como curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, mas também pelo aprofundamento na Somática como metodologia de ensino em dança, metodologia de pesquisa artística e metodologia em processos de criação artística, como pode-se observar neste Projeto Pedagógico de Curso que aqui se desenha. Entendendo a pessoa profissional como artista-docente, o Curso enaltece a impossibilidade de dissociar teoria e prática, enfatizando a ação pedagógica integrada à prática artística.

A linha de pesquisa sobre a qual nos referimos – somática e dança – tem ressonâncias no curso de Licenciatura em Dança do IFB, que abarca, de forma transversal, em inúmeras componentes curriculares, a educação somática como



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

abordagem de pensamento, ação, condução e movimento. Contudo, o campo da Somática não possui espaço suficiente de aprofundamento no já existente Curso de Licenciatura em Dança, assim como outros tópicos relevantes e fundamentais, o que amplia a justificativa de sua oferta como formação continuada. Nesse sentido, este curso de Especialização coloca-se como uma oportunidade de continuidade dos estudos de pessoas licenciadas em dança no DF e no país como um todo, abarcando também outras áreas de formação, conforme já apontado.

Também cabe ressaltar que o curso de Licenciatura em Dança do *Campus Brasília* realizou no início de 2018 – através dos grupos de pesquisa Corpomagem na Improvisação e Coletivo de Estudos em Dança, Somática e Improvisação (CEDA-SI), com o apoio do Fundo de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) – o Congresso Internacional: I Encontro Internacional de Práticas Somáticas e Dança – “*Body-Mind Centering*™ em criação, pesquisa e performance”. Na sequência, em junho de 2021, os mesmos grupos de pesquisa do IFB, em parceria com programas de pós-graduação e diversas instituições do país, e apoio também da FAP-DF e da CAPES, realizaram o II Encontro Internacional de Práticas Somáticas e Dança, no formato *online*, com o tema “Epistemologias Somáticas em Movimento”.

Da primeira edição do evento, participaram conferencistas de vários países da América do Sul, América do Norte e Japão, bem como pessoas pesquisadoras de quase todas as regiões do Brasil, cobrindo todas as macrorregiões do país. O evento comprovou o interesse pela área da somática e da dança e sua relevância enquanto campo de conhecimento em expansão no Brasil (ver anexo IX). Da segunda edição do evento, participaram conferencistas da América do Norte, da França e do Brasil, além de 200 pessoas pesquisadoras de diversas regiões do país. Esta última edição teve um recorde de 1200 pessoas inscritas participando ativamente das 60 horas de atividades, distribuídas em 5 dias de programação. A quantidade de inscritos deste evento se equipara com os maiores eventos da área de Artes Cênicas no país, o que indica a grande procura e relevância do campo em questão.

As publicações oriundas dos referidos eventos, como livros, anais e caderno de resumos (Cunha, Pizarro, Vellozo, 2019; Encontro Internacional, 2019, 2021) fornecem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ainda mais dados sobre a profusão de pesquisas entre a somática e a dança e suas diversas aplicações e entradas no mundo de trabalho. Estas são vastas, podendo ser ampliadas, mas não limitadas a: 1 – atuação como pessoa educadora somática do movimento; 2 – desenvolvimento e aplicação de conteúdo e metodologia no ensino da dança, do teatro, da educação física; 3 – processos criativos em artes em geral; 4 – prevenção de lesões; 5 – projetos socioculturais multi-inter-transdisciplinares; 6 – fundamentos de trabalho para terapias holísticas etc.

O interesse crescente no país por cursos de formação continuada em Somática evidencia-se pelos inúmeros cursos informais de formação em métodos e técnicas somáticas específicos que surgiram no Brasil com ênfase nos últimos 20 anos, importados do exterior. Cursos estes de acesso bastante limitado por se tratar de formações internacionais com custo elevado para a realidade socioeconômica das pessoas professoras em formação do Brasil.

Nesse sentido, com a oferta de um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* gratuito (realidade também esparsa para cursos desse nível), o IFB promoverá inovação no cenário de pesquisa em Artes Cênicas no país, com atração de um público composto por pessoas professoras, artistas, pesquisadoras e demais interessadas, não somente da região do Distrito Federal e Centro-Oeste, mas de todo o território nacional. Tal iniciativa possui o potencial de ampliar o alcance de público do IFB, inserir a instituição no cerne do desenvolvimento de pesquisa em Dança no Brasil e colaborar para a crescente expansão de redes de pesquisa na América do Sul, proporcionando maior visibilidade nacional à Instituição IFB.

Estimular o desenvolvimento de pesquisas e a capacitação profissional por meio de abordagens metodológicas fundadas nas práticas somáticas, na prática como pesquisa e nas pesquisas guiadas pela prática (FERNANDES, 2018, 2012), significa ir ao encontro de uma mudança de paradigma efervescente na comunidade internacional de pesquisa em Arte. Partindo da América do Sul, esta iniciativa pode ser evidenciada como uma ação contracolonial micro e macropolítica do conhecimento (Santos; Meneses, 2010) entre a Somática, a dança, a pesquisa e os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

centros de poder de uma ideia de Ocidente, estimulando a emergência das mudanças de paradigmas epistemológicos e geográficos.

A abertura desta Pós-Graduação configura-se como um importante passo para a área de Dança do IFB, que pretende preparar o terreno para a oferta de um futuro Programa de Pós-Graduação em Dança. No intuito de fortalecer uma linha de pesquisa específica entre a Somática e a Dança, também em nível de Mestrado e Doutorado, é necessário fortalecer a verticalização da área institucionalmente, tanto na oferta de pós-graduação, como na oferta de cursos técnicos, preparatórios e de formação inicial e continuada. Acreditamos no processo de verticalização com seus vetores apontando para duas direções, desde o curso de Licenciatura em Dança, a pedra fundamental da área dentro do IFB. Vale informar que a oferta de cursos introdutórios já é realizada através de projetos de extensão com foco na formação e emancipação social por meio da dança para crianças e adultos.

A referida linha de pesquisa (Somática e Dança) tem sido o principal interesse dos grupos de pesquisa citados anteriormente (Corpolmagem e CEDA-SI), já com produções na área, tanto em obras artísticas, anais de eventos, periódicos qualificados e livros, como resultado da realização de projetos de pesquisa e extensão promovidos desde 2010 pelo IFB. Os livros *Mitopoiesis: dança, educação somática e biologia celular*, organizado por Pizarro e Cunha (2017) e *Ensino-Pesquisa em Extensão: processos de composição em dança na formação do docente- artista*, organizado por Pizarro (2017), materializam os interesses e investimentos já realizados dentro deste projeto. Assim também o fazem o livro publicado por Suselaine Martinelli, em 2023, *A Escol(h)a do Amor*, e o livro de Diego Pizarro, em coautoria com Ciane Fernandes e Melina Scialom, *Prática Artística como Pesquisa, Somática e Ecoperformance* (2024).

Finalmente, este Projeto Pedagógico de Curso, em sua versão revisada e reformulada, corresponde intimamente à visão da instituição (IFB). A Ética é valorizada tendo como início a noção do cuidado de si e a formação da pessoa como ser relacional corresponsável pelo ambiente e pelas ações decorrentes das fricções interpessoais; a Educação como bem público e de qualidade evidencia-se na oferta gratuita do curso e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

no corpo docente altamente qualificado, em sua maioria composto por doutores com pesquisa corrente na área; a Formação crítica, emancipatória e cidadã, bem como a gestão democrática: transparência, participação, autonomia, pluralismo e integração são estimuladas desde a prospecção da rede de pessoas interessadas no curso até as abordagens metodológicas escolhidas e o relacionamento horizontalizado entre o corpo docente e discente; o Respeito à diversidade e à dignidade humana é ponto chave de todo o processo educacional; no caso deste curso, começamos por enaltecer a diversidade de saberes, trazendo a somática e a experiência vivida como modos fundamentais para promovermos processos de subjetivação; Promoção de inclusão, ao abrir-se para o acolhimento da diferença em todos os níveis, desde a abertura para a entrada de estudantes de diversas áreas do conhecimento correlatas às Artes, até os possíveis projetos e conexões com a complexidade e singularidade das pessoas estudantes e docentes; Inovação, conforme já apontado, alinhando-se com o que há de mais recente na pesquisa em Arte internacionalmente e o pioneirismo da oferta do curso em território nacional; por fim, a Sustentabilidade econômica e socioambiental, que podemos perceber como um dos grandes desafios da pessoa profissional de dança atualmente; no caso da econômica, em que os egressos terão uma qualificação diferenciada para adentrar o mundo do trabalho e poder oferecer estratégias criativas para lidar com as demandas de suas profissões. No que tange a sustentabilidade socioambiental, a somática é um campo de estudos e práticas que desperta a atenção e a intenção para a noção de Ecologia Profunda, talvez o primeiro e mais importante passo para uma ampla e corporalizada noção de Ecologia.

2.1. Breve Histórico da Educação Somática

A Somática – também chamada de Educação Somática – é um campo de conhecimento nomeado, inicialmente, por Thomas Hanna na década de 1970, e que, em 1983, afirma-se por meio de uma definição mais formal publicada no periódico *Somatics* como “a arte e a ciência dos processos de interação sinérgica entre a consciência, o funcionamento biológico e o meio ambiente” (Hanna, 1983, p. 1). É a partir de 1989 que

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

o termo se consolida internacionalmente por meio da realização de simpósios, congressos e o surgimento de associações específicas. Hanna remonta a uma das origens do termo grego *soma*, o de “corpo vivo”.

Hanna agrupou, nesse então novo campo de estudos, diversas práticas que remontam ao final do século XIX e outras desenvolvidas ao longo do século XX no ocidente. Tais práticas compartilham de alguns princípios coincidentes, em particular o retorno à experiência interna de si em integração com o meio ambiente na busca pela expressão e a cura, por meio de uma ecologia interna profunda (Pizarro, 2016a).

Hanna (1983) aponta, em seus escritos, as diferenças que considera entre *soma* e corpo, na qual *soma* é o corpo vivido em primeira pessoa, que é singular, relativo a cada indivíduo e à sua subjetividade; já, o corpo seria uma consideração do ser em terceira pessoa, de forma objetiva, ao ser observado. Nesse sentido, uma caneta seria um corpo (inanimado) e uma pessoa também. Ao propor aquela definição apontada sobre Educação Somática, Hanna promove uma tomada de poder, trazendo arte e ciência como referenciais simbióticos para uma abordagem do eu corpo-vivo (Pizarro, 2016a). Ciane Fernandes (2015, p. 84) aponta que a palavra *soma* também tem origem em sânscrito, “onde era tido como a bebida sagrada relatada no *Rig Veda*, com o significado de inspiração ou força motivadora”. A partir desse ponto de vista, a autora ainda relaciona a origem de “força motriz” do termo à referência principal do alemão Rudolf Laban para a criação das dinâmicas ou fatores de movimento.

Segundo Danis Bois (2012, p. 12), as pessoas orientadas por uma experiência em Educação Somática são levadas “a sair de seus hábitos perceptivos, motores e conceituais por intermédio de uma inteligência corporal orgânica, solicitada através do movimento, da postura e da expressividade corporal interiorizada e conscientizada”. Os métodos que compõem o campo da Somática são diversos e começaram a ser desenvolvidos desde o final do século XIX, como é o caso da Técnica de Alexander, e tiveram, no século XX, por meio das pessoas reformadoras do movimento (Strazzacappa, 2012), o espaço propício para o seu desenvolvimento. Métodos como os Fundamentos Bartenieff, Eutonia, Método Feldenkrais®, Método GDS de Cadeias Musculares e Articulares GDS, *Body-Mind Centering*™, Antiginástica®, Sistema



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GYROTONIC® e GYROKINESIS®, a Coordenação Motora, segundo Piret e Béziers, entre outros, foram empiricamente explorados e, posteriormente, em parte, comprovados cientificamente por pessoas pesquisadores diversas, especialmente advindas da área da saúde e que se envolveram com alguns desses métodos de alguma forma.

No Brasil, nomes como Klauss Vianna, Angel Vianna e José Antônio Lima se destacam por seus trabalhos com as práticas somáticas, desenvolvidos em ambiente nacional, quando por aqui o termo Educação Somática não fazia tanto sentido, sendo utilizado o termo consciência corporal e/ou expressão corporal. A questão é que nem toda prática corporal realizada segundo uma consciência corporal vem a ser uma prática de Educação Somática. Esta lança mão de técnicas e procedimentos metodológicos bastante específicos para atingir seus objetivos (Pizarro, 2016a).

Nas três últimas décadas, a Educação Somática e sua aplicação à dança têm sido objeto de estudo de diversas pessoas pesquisadoras. Fortin (1998), no Canadá, pesquisa enfaticamente e profundamente o papel da Educação Somática como novo ingrediente da formação em dança, principalmente no que concerne à aplicação do método Feldenkrais à aula técnica de dança. Mais recentemente seu interesse se volta para a questão delicada da saúde na dança (Fortin, 2008). Ginot (2012), na França, analisa a produção de conhecimento e de transmissão das práticas somáticas e conclui que a eficácia de tais métodos se dá pela forma como se utilizam da ciência, com o intuito de alimentar a crença. Em publicação recente, a autora e suas colaboradoras enfatizam as práticas somáticas como práticas políticas (Ginot, 2014).

O estadunidense Richard Shusterman (1999, p. 302) desenvolve o conceito da somaestética no intuito de retomar um aspecto desconsiderado no programa estético filosófico: a cultivação do corpo. Debora Bolsanello (2010, 2011, 2012) entre Canadá e Brasil, desenvolve um pensamento a partir do delineamento de princípios gerais da Educação Somática, além de aplicá-los com intuito de pesquisa a grupos específicos, como dependentes químicos, por exemplo. Strazzacappa (2012) discute o termo e sua



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

aplicabilidade no Brasil, apontando que ele se tornou uma forma de valorizar o trabalho da pessoa professora de dança, passando a ser amplamente utilizado e nem tão refletido (Pizarro, 2016b).

Um número considerável de dissertações e teses desenvolvidas nos últimos anos por universidades nacionais, especialmente a UFBA e a Unicamp, por meio de seu Instituto de Artes, refletem o interesse das Artes Cênicas pela Educação Somática nas últimas décadas. As pesquisas têm, entre seus problemas principais, questões referentes à sistematização de métodos, como o da família Vianna (Miller, 2012, 2007), por exemplo, ou sobre a aplicação de métodos de Educação Somática para os processos de composição para a cena, ou mesmo a pesquisa por meio das neurociências dos processos cognitivos relacionados aos processos de corporalização. Este último foco é desenvolvido com ênfase por Queiroz (2012, 2009, 2004), ao traçar caminhos para explicar os processos de corporalização, sendo este uma tradução de *embodiment*, que pode significar, em linhas bastante gerais, tornar corpóreo. “A corporalização é justamente um processo de rotinas cognitivas do organismo” (Queiroz, 2004, p. 174).

A Educação Somática, segundo Fortin (1998), Bolsanello (2011), Strazzacappa (2012) e Ginot (2012) encontra três frentes de atuação: na saúde, na educação e na arte. Especificamente em dança, na prevenção de lesões, no ensino do movimento expressivo e como possibilidade de criação estética. Na educação em dança e no ensino de movimento, a Educação Somática tende a estimular um processo de compreensão expandido para o despertar dos sentidos, para além da visão e do aprendizado pela reprodução e pela repetição. Seja como for, a Educação Somática inclui a saúde, a arte e a educação em sua gênese. Poderíamos adicionar também a filosofia, que colabora com um pensamento convergente com a Somática, na superação da fratura ocidental entre corpo e mente.

É por este caráter experimental, sensorial, inclusivo, complexo e performativo em diversos níveis de realidade, que as práticas somáticas em dança podem ser compreendidas como práticas transdisciplinares, especialmente por favorecerem um estado trans, de experimentação e inclusão de possibilidades variadas nos processos de criação artísticas, novas tecnologias de ensino e pesquisa em dança, reforçando o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

propósito da abertura e continuidade do presente curso de pós-graduação (Pizarro, 2020).

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

3.1. Caracterização da Região

O Distrito Federal é constituído de 31 Regiões Administrativas. O Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT/2009 propõe a regionalização do território do DF pela agregação de regiões administrativas, em sete Unidades de Planejamento Territorial, denominadas de: Central, Central-Adjacente 1, Central Adjacente 2, Oeste, Norte, Sul e Leste. O *Campus* Brasília encontra-se na Unidade de Planejamento Territorial Central, que envolve as Regiões Administrativas do Plano Piloto – RA I, Cruzeiro – RA XI, Candangolândia – RA XIX e Sudoeste/Octogonal – RA XXII.

Dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do Distrito Federal – PDAD/DF 2013/2014 demonstram que 20,90% da população ocupada do DF trabalha na Administração Pública (administração direta, empresas públicas e fundações), sendo que esses trabalhadores residem em maior proporção no SIA, Sudoeste/Octogonal, Plano Piloto, Jardim Botânico, Cruzeiro e Lago Norte. Além disso, a pesquisa aponta que, do total de postos de trabalho do DF, 477,2 mil, isto é, 47,7%, estão localizados no Plano Piloto. Dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do Distrito Federal – PDAD/DF 2011, apontaram que 477,2 mil pessoas (47,7%) das que estão empregadas no Distrito Federal, trabalhavam na RA I - Brasília. Por outro lado, a Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED de 2012 apontou que nesse mesmo ano de 2011, cerca de 192 mil pessoas estavam atuando na área de Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, e Setor de Atividade de Serviços.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3.2. Histórico e Caracterização da Instituição

O histórico da implantação e desenvolvimento do Instituto Federal de Brasília se associa à história da rede de educação profissional, científica e tecnológica. Em 1909, Nilo Peçanha, então presidente da República, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices. Numa sucessão de mudanças, as Escolas de Aprendizes Artífices passaram a ser chamadas de Liceu Industrial em 1941 e, no mesmo ano, de Escolas Industriais ou Escolas Técnicas. Entre 1959 e 1965 passaram para Escolas Industriais Federais. Em 1968, assumiram a denominação de Escolas Técnicas Federais (ETF). Entre 1978 e 2001, as Escolas Técnicas Federais passaram individualmente para Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFET).

Após o nascimento das escolas profissionalizantes industriais, entre os anos de 1910 e 1929, foram criadas 20 Escolas Agrícolas no País, muitas delas, extintas atualmente. A história da Escola Técnica de Brasília começou em 17 de fevereiro de 1959 com o Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek. A Escola Técnica de Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1962, sob a denominação de Escola Agrotécnica de Brasília e objetivava ministrar cursos regulares dos antigos Ginásio e Colegial Agrícola.

Após anos de funcionamento e mudanças legislativas, a Escola Agrotécnica foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília ou Instituto Federal de Brasília (IFB), pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sendo incorporado à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Vinculada ao Ministério da Educação (MEC), a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é composta pela associação dos Institutos Federais, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, dos CEFET de Minas Gerais e do Rio de Janeiro e das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais.

Atualmente, o IFB disponibiliza cursos à população do Distrito Federal por meio de seus 10 campi em funcionamento nas seguintes cidades da região



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

metropolitana de Brasília: Planaltina, Brasília, Samambaia, Gama, Taguatinga, São Sebastião, Riacho Fundo, Estrutural, Recanto das Emas e Ceilândia.

O IFB tem, como Missão, oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação crítica do cidadão e o desenvolvimento sustentável. Teve como visão, até 2018, ser reconhecida como Instituição Pública Federal de excelência em Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica; fato que se concretizou.

Os Valores da instituição, conforme já apresentados na justificativa de oferta do curso, são Ética; Educação como bem público e de qualidade; Formação crítica, emancipatória e cidadã; Gestão democrática: transparência, participação, autonomia, pluralismo e integração; Respeito à diversidade e à dignidade humana; Promoção de inclusão; Inovação; Sustentabilidade econômica e socioambiental.

3.3. Histórico e Caracterização do *Campus* Brasília

O *Campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília (IFB) foi criado em 2008 por meio da Lei Nº 11.892. A vocação do *campus* foi definida através de consultas à sociedade, tendo como base dados socioeconômicos da região e consiste na atuação do *Campus* Brasília concentrada em quatro eixos tecnológicos, quais sejam: Gestão e Negócios; Tecnologia da Informação; Hospitalidade e Lazer e Produção Cultural e Design.

São oferecidos cursos técnicos (integrados ao ensino médio e subsequentes), cursos de graduação e pós-graduação, cursos à distância, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), PROEJA, projetos de pesquisa e de extensão, programa Certific, cursos de idiomas e o Pronatec.

Os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio oferecidos na instituição são: Técnico em Informática e Técnico em Eventos. E os Cursos Técnicos Subsequentes: Técnico em Serviços Públicos, Técnico em Informática - Desenvolvimento de Sistemas, Técnico em Eventos. São oferecidos também os Cursos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

à distância: Técnico em Eventos, Técnico em Informática, Técnico em Programação de Jogos Digitais, Técnico em Informática e Secretaria Escolar.

Os Cursos de Graduação oferecidos na instituição são: Licenciatura em Dança, Tecnologia em Eventos, Tecnologia em Gestão Pública, Tecnologia em Processos Gerenciais, Tecnologia em Sistemas para Internet. E possui também os seguintes Cursos de Pós-Graduação: Especialização em Gestão Pública, Especialização em Metodologia do Ensino da Dança Clássica, Especialização de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Atualmente, a unidade está instalada em prédio próprio, localizado na Quadra 610 Norte. No início de suas atividades, o *campus* já funcionou, de forma provisória, nas Quadras 504 e 511 Norte, além do prédio do Centro Educacional Gisno, através de parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, e do Centro de Dança do DF, em parceria com a Secretaria de Cultura do Distrito Federal. A sede definitiva do *Campus* Brasília conta com quatro blocos finalizados e em funcionamento, com salas de aulas, laboratórios específicos, salas de apoio estudantil e administrativo e área para lanchonete. Em 2017 foram entregues à comunidade acadêmica a biblioteca e o ginásio poliesportivo. Futuramente espera-se que o Teatro do IFB, com capacidade para 1500 pessoas em média, possa ser finalizado e vir a fazer parte da vida acadêmica e da cultura local.

Situado no SGAN 610, Módulos D, E, F e G, Asa Norte, Brasília, o *Campus* Brasília ocupa um espaço de 40.000 metros quadrados e possui uma localização privilegiada, haja vista que está localizado próximo ao centro de decisões do país, composto pela Esplanada dos Ministérios e pela Praça dos Três Poderes. O acesso ao *campus* é facilitado por estar localizado na via L2 Norte, a qual é servida de transporte público e ser um ponto central tanto para os moradores das Regiões Administrativas das zonas Sul, Norte, Leste e Oeste.

As instalações do *campus* oferecem o que existe de mais moderno, em termos de construção, para garantir o acesso a pessoas com deficiência, a sustentabilidade ambiental e condições ideais para os discentes. Seus laboratórios



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

especializados e suas 40 (quarenta) salas de aula, encontram-se equipadas com data show, computador, internet wireless, ar-condicionado e mobiliário confortável. Com capacidade de atendimento planejada para 3.600 estudantes presenciais, o *campus* pode atingir um quantitativo de 170 docentes, 135 técnicos-administrativos e 100 funcionários terceirizados.

Atendendo a sua vocação, o *Campus* Brasília tem estruturado sua oferta de cursos em observância às disposições da Lei Nº 11.892/2008 e da Resolução Nº 31-2017/CS-IFB. Na área de Arte, vinculada ao Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design, são ofertadas vagas regulares no Curso de Licenciatura em Dança, com oferta anual de 30 vagas matutinas e 30 vagas vespertinas. Este curso recebeu nota máxima (5) na avaliação do MEC realizada em 2015.

Por fim, consoante ao princípio da verticalização já mencionado, buscando a integração e a progressão acadêmica dos estudantes e atendendo à demanda do mercado de trabalho local e nacional, mantém-se a oferta do Curso de Pós graduação *Lato Sensu* de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Oportunizar formação docente continuada, gratuita, qualificada e inovadora, no nível de pós-graduação, na área das práticas somáticas em dança, à comunidade local, regional e nacional.

4.2. Objetivos Específicos

- Promover formação humanística, técnica, tecnológica, artística e científica;
- Proporcionar formação técnico-científica especializada para o exercício das atividades profissionais em dança;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Atender às demandas de conhecimento científico e tecnológico, em consonância com a realidade regional e nacional;
- Contribuir para a formação continuada da comunidade interna e externa ao IFB;
- Consolidar as atividades de pesquisa e pós-graduação no IFB na perspectiva da verticalização referendada pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008;
- Qualificar profissionais, artistas-docentes, para atuação na área de dança;
- Proporcionar maior qualidade de vida às relações no mundo do trabalho;
- Complementar a formação acadêmica de egressos de cursos de dança, teatro, saúde, educação, psicologia, entre outras áreas afins;
- Promover o aprofundamento no conhecimento somático iniciado em diversos cursos de graduação;
- Desenvolver e consolidar a linha de pesquisa em somática e dança do IFB;
- Colaborar para a verticalização da área de dança do Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design;
- Ampliar a oferta de curso na área da dança dentro do contexto do Instituto Federal de Brasília, com foco na formação de profissionais da educação, no nível de especialização, proporcionando a verticalização do ensino, conforme os pressupostos dos marcos legais do Instituto: PPI e Regimento Interno.
- Propor tecnologias inovadoras de pesquisa com arte.

5. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

5.1. Público-alvo

Pessoas portadoras de diplomas de graduação, emitidos por entidades reconhecidas pelo MEC, na área de dança ou afins e portadoras de diploma de graduação em áreas diversas. No contexto da educação, incluem-se como público-alvo: pessoas professoras de dança, egressas da Licenciatura em Dança do IFB ou de qualquer outra graduação em dança, pessoas dançarinas, terapeutas, educadoras, psicólogas, educadoras físicas, fisioterapeutas, dentre outras. Dessa maneira, a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

presente iniciativa encontra-se alinhada às disposições da resolução nº 1, de 08 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as normas para o funcionamento de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

5.2. Perfil Profissional da Pessoa Egressa

A pessoa especialista egressa deste curso estará apta a atuar como uma agente transformadora nas áreas da Dança/Corpo e da Somática, promovendo a melhoria dos processos artísticos e pedagógicos, em espaços de arte, da cena e espaços educativos, seja na área da Somática, da Dança ou em outras áreas de atuação passíveis de serem atravessadas pela arte do movimento consciente. Para tanto, a pessoa egressa deverá ser capaz de planejar, executar e avaliar processos de criação artísticos e de aulas com excelência, aliar criação, ensino e pesquisa em sua prática profissional e/ou docente, utilizando-se da ética, do senso crítico, das poéticas, da sensibilidade e do conhecimento somático em expansão. Assim, ao final do curso, a pessoa egressa estará apta a:

- Analisar criticamente os espaços de produção de dança e educação somática em sua região;
- Aplicar metodologias inovadoras em contextos específicos de criação/execução da dança e/ou dança educação, além da educação somática;
- Elaborar e gerir projetos inovadores de dança, dança educação e educação somática;
- Disseminar e produzir conhecimentos nas áreas da dança e da somática;
- Desenvolver estratégias inovadoras de pesquisa em metodologias de ensino e em processos de criação artística;
- Pesquisar, identificar, definir, caracterizar, realizar análises estratégicas e solucionar problemas organizacionais inerentes às instituições públicas, gerando propostas que contribuam para os processos e a gestão em sua integralidade;
- Contribuir para a formulação, implementação, condução e avaliação de políticas públicas para o desenvolvimento da Arte, da Educação e da Saúde no país.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Com a intenção de cumprir com as normas estabelecidas na resolução de número 012-2013/CS – IFB, mais especificamente as dos artigos 6º e 14º, onde são expostas as finalidades dos cursos de pós-graduação no âmbito do IFB e os componentes obrigatórios de seus respectivos PPCs, a concepção desse programa visa fortalecer e ter como base o tripé ensino, pesquisa e extensão. Portanto, entende-se que o ensino no curso de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança, devido ao seu caráter sensível e por ser um campo de conhecimento inovador dentro do âmbito educacional, não pode estar dissociado da pesquisa e da extensão: a pesquisa, trazendo inovação tecnológica, e a extensão, caracterizada por uma formação humanística que prepara o indivíduo e, assim, transforma o mundo do trabalho.

Confluindo com debates contemporâneos sobre educação, partindo da existência de dois grupos de pesquisa no curso de Licenciatura em Dança, que recentemente realizaram os congressos já citados: I Encontro Internacional de Práticas Somáticas e Dança – “*Body-Mind Centering*™ em criação, pesquisa e performance”, e o II Encontro Internacional de Práticas Somáticas e Dança – “Epistemologias Somáticas em Movimento”, com apoio financeiro da FAP-DF e da CAPES, propõe-se um programa modular, integrado por atividades de aprendizagem.

A escolha por módulos visa facilitar o acesso aos ingressantes de todo o país. Assim, os módulos dar-se-ão em períodos preferencialmente condensados. A escolha por atividades de aprendizagem caracteriza, de forma mais adequada, o tipo de ensino integrado à pesquisa e à extensão, permitindo a variedade e o hibridismo dos conteúdos abordados, tanto no campo da Somática quanto da Dança. As atividades de aprendizagem se caracterizam por componentes curriculares, oficinas, laboratórios de criação e investigação, residências artísticas e atividade de extensão.

O curso é composto por três módulos e cada módulo compreende atividades de aprendizagem. Dessa forma, o programa a ser desenvolvido contempla ensino, pesquisa e extensão. As atividades de aprendizagem do primeiro módulo constituem-se de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

oficinas de práticas de Educação Somática e suas pedagogias, além de estudos específicos sobre as Epistemologias da Somática. As atividades de aprendizagem do segundo módulo compreendem laboratórios de criação e investigação em poéticas somáticas e suas metodologias, anatomia corporalizada, atividades de extensão e componente curricular de metodologia de pesquisa. As atividades de aprendizagem do terceiro módulo compreendem residências do artista-docente e componente que contempla pedagogias somáticas e atividades de extensão.

O curso de pós-graduação de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança se caracteriza pelo foco no hibridismo do corpo docente. Os módulos são compostos por abordagens diversas que contemplam a experimentação do corpo em movimento, trazendo a singularidade pedagógica de cada um dos ministrantes das oficinas, o que gera, potencialmente, uma base formativa interdisciplinar/interprofissional, além de possibilitar o aprendizado do movimento no corpo, o aprendizado da relação desse corpo com o espaço e a criação.

As vivências podem ser propostas, em cada um dos módulos, por mais de uma pessoa docente, em formato de oficinas que propõem a experiência do sensível e da poética. O formato aqui proposto compreende abordagens diferenciadas com foco na aquisição de conhecimento do próprio corpo e do movimento que nele existe, a partir da visão mesclada de diversos estudiosos do movimento. Esse tipo de abordagem vem contemplar as nuances da contemporaneidade em que os conhecimentos se transpassam e compõem um todo integrado de possibilidades na criação. Modos próprios de observar o corpo, modos próprios de mover o corpo, modos próprios de se expressar surgem na pessoa estudante a partir da experimentação/vivência das propostas que regem os módulos. Modos de aprendizagem diferenciados surgem do autoconhecimento adquirido nas vivências a partir da singularidade daquela que experimenta o encontro dos saberes diversos trazidos por uma gama diversificada de ministrantes.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7. COORDENAÇÃO DO CURSO

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança será coordenado por uma pessoa docente do colegiado do curso, escolhido por processo seletivo antes da definição dos docentes de cada oficina/residência. A pessoa coordenadora deverá ser servidora efetiva deste Instituto Federal de Brasília, pertencer ao Eixo Produção Cultural e Design, estar em exercício no *Campus* Brasília, possuir titulação mínima de mestre, estar em regime de trabalho de 40h ou dedicação exclusiva.

A pessoa coordenadora do curso terá as seguintes atribuições:

- I – Convocar e Presidir o Colegiado do Curso;
- II – Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades didáticas e administrativas do curso;
- III – Coordenar o processo de seleção ou indicar pessoa membra do colegiado para tal função, em consonância com a política de ingresso e matrícula do IFB, nos termos deste PPC;
- IV – Enviar os documentos individuais das pessoas estudantes, requeridos no edital de seleção à Coordenação de Registro Acadêmico do *Campus*, imediatamente após a seleção;
- V – Acompanhar, como responsável direto, o cumprimento dos prazos de entrega dos documentos de registro de frequência e rendimento escolar das unidades curriculares, bem como dos trabalhos de conclusão de curso para avaliação da banca examinadora, quando for o caso;
- VI – Realizar reunião com as pessoas discentes, ao início das aulas, para apresentação do curso e suas normas, além de apresentar este regulamento para elas;
- VII – Realizar reuniões periódicas com o colegiado do curso, para análise do andamento dos trabalhos realizados no curso;
- VIII – Coordenar ou indicar pessoa membra do colegiado para o processo de defesa dos trabalhos de conclusão de curso, e aprovar a indicação dos nomes dos integrantes da banca examinadora, encaminhada pela pessoa orientadora do trabalho de conclusão de curso;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- IX – Responsabilizar-se pelo cumprimento dos requisitos necessários para a emissão dos certificados de conclusão de curso pelo IFB;
- X – Conhecer integralmente o projeto pedagógico do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* e suas eventuais atualizações;
- XI – Propor adequações ao projeto do curso sempre que necessário e encaminhá-las ao colegiado do curso para aprovação e as providências necessárias;
- XII – Propor o quadro de recursos humanos e materiais necessários para a adequada realização do curso;
- XIII – Acompanhar o desenvolvimento do curso, responsabilizando-se pelo cumprimento do cronograma e da entrega dos planos de ensino pelos docentes;
- XIV – Apresentar aos discentes a relação de pessoas professoras orientadoras e suas respectivas linhas de pesquisa;
- XV – Emitir parecer sobre os pedidos de aproveitamento de estudos, mediante análise dos programas apresentados pelos requerentes, de acordo com este PPC;
- XVI – Deliberar sobre as solicitações discentes para a realização de provas presenciais em segunda chamada;
- XVII – Constituir banca para a revisão de provas quando necessário;
- XVIII – Encaminhar à coordenação de Registro Acadêmico do *campus* ofertante do curso: a) os diários de classe das unidades curriculares, conforme modelo institucional, devidamente preenchidos e assinados (ou o diário eletrônico quando aplicável) pelos professores responsáveis, até no máximo 10 (dez) dias úteis após o encerramento das respectivas aulas; b) atas e avaliações dos trabalhos de conclusão de curso;
- XIX – Encaminhar à PRPI as solicitações de pagamentos nos casos pertinentes, para as providências necessárias;
- XX – Aplicar os formulários de avaliação do curso;
- XXI – Participar da elaboração do calendário escolar;
- XXII – Sugerir ações educacionais coerentes com as necessidades da comunidade local e do mundo do trabalho;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

XXIII– Elaborar, junto das demais pessoas professoras da área, estratégias de apoio e incentivo para a produção de material institucional para o desenvolvimento da ação educativa;

XXIV – Autorizar e firmar acordos, parcerias, convênios e/ ou contratos de cooperação técnica entre o Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança e outras entidades públicas ou privadas, nacionais e internacionais, podendo, para tanto, delegar poderes, quando necessário.

8. CARGA HORÁRIA DO CURSO

Carga Horária do Curso		400h
Primeiro Módulo	PRÁTICAS SOMÁTICAS EM MOVIMENTO: conhecimento corporalizado entre arte, educação e saúde	120h
Segundo módulo	POÉTICAS SOMÁTICAS E SUAS METODOLOGIAS: dança, cena e performatividade	120h
Terceiro Módulo	PRÁTICAS SOMÁTICAS E SUAS PEDAGOGIAS: formação artística-docente	120h
Trabalho de Conclusão de Curso		40h
Carga horária total		400h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O curso de especialização de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança é composto por atividades de aprendizagem, caracterizadas por oficinas, laboratórios, residências, atividades de extensão e disciplinas, que serão ministradas em três módulos e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), possuindo carga-horária total de 400 horas presenciais.

9. PERÍODOS E TURNOS PREVISTOS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO

O curso tem previsão para conclusão mínima de 3 (TRÊS) semestres, ou 18 (DEZOITO) meses, e máxima de 6 (SEIS) semestres, ou 36 (TRINTA E SEIS) meses. O período de realização do curso compreende o aproveitamento ou aprovação nas oficinas, laboratórios, residências, atividades de extensão e disciplinas, além da elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso dentro do prazo máximo estipulado. As aulas poderão ser ministradas em período matutino, vespertino e noturno, no *Campus Brasília* deste Instituto Federal, preferencialmente semanalmente no período noturno e/ou aos finais de semana.

Será adotado o Regime de Matrícula por Módulos (I, II e III), em que constam Oficinas, Laboratórios, Residências, Atividades de Extensão e Disciplinas. Este regime se caracteriza pela matrícula semestral em módulos sequenciais, observando-se que a aprovação no primeiro módulo se constitui pré-requisito para matrícula no segundo módulo e a aprovação neste como pré-requisito para a matrícula no terceiro módulo. Casos omissos serão tratados pelo colegiado do curso em exercício.

Ressalta-se que todo o sistema acadêmico, de matrícula e de registro de alunos do IFB *Campus Brasília* encontra-se informatizado, através Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), facilitando o processamento de matrículas nas oficinas, residências e disciplinas do Curso.

Para cada uma das atividades de aprendizagem serão oferecidas 35 vagas. Esta quantidade de vagas é compatível com os conteúdos a serem ministrados, com a dimensão do corpo docente e com as condições da infraestrutura da Instituição. A oferta também considerou a consulta pública realizada.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança foi organizado em três módulos obrigatórios. **No Módulo I**, denominado de **PRÁTICAS SOMÁTICAS EM MOVIMENTO:**

conhecimento corporalizado entre Arte, Educação e Saúde, serão abordadas as práticas somáticas em si, intimamente conectadas com suas linhagens e diferentes correntes pedagógicas, as quais serão especificadas mais abaixo (oficinas relacionadas aos diversos métodos somáticos desenvolvidos desde finais do século XIX). Em cada oferta do curso serão oferecidas três oficinas, compreendendo minimamente dois métodos somáticos diferentes. Este módulo também abarca a componente curricular denominada Epistemologias Somáticas, objetivando estudos voltados aos fundamentos teóricos, pedagógicos e metodológicos da Somática e ao desenvolvimento da profissão de pessoa Educadora Somática.

Por sua vez, o **Módulo II – POÉTICAS SOMÁTICAS E SUAS METODOLOGIAS: dança, cena e performatividade**, será composto por atividades de aprendizagem, sendo elas: Laboratório de criação e experimentação artística, atividades de extensão como ação curricular e duas disciplinas. Com caráter interdisciplinar, este módulo prevê a integração de ensino, pesquisa e extensão. O laboratório tem, por objetivo, promover a experiência da prática da dança sob as abordagens somáticas e suas metodologias; e promover o encontro entre artistas para experimentar processos investigativos de criação em arte. O tema de processos de criação será revisitado no módulo III.

Visando contemplar um currículo flexível e conectado com as demandas da sociedade, pensando nas questões urgentes da inclusão social e da democratização do acesso ao conhecimento, além da integração entre o acadêmico e o popular para o compartilhamento de saberes, as atividades de extensão neste PPC atendem ao Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014), que considerou a curricularização da extensão. Apesar de a Lei 13.005 de 2014 garantir a obrigatoriedade da inserção curricular da extensão somente em nível de graduação, acredita-se que sua



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

presença neste PPC, em nível de pós-graduação, apresenta-se como uma oportunidade integradora, inovadora e democrática, reverenciando os programas e projetos de extensão já desenvolvidos pela Área de Dança do IFB.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (Forproex, 2012, p. 15).

Assim, as atividades de extensão deste curso preveem a diversidade de ações, visando não somente a inserção no mundo do trabalho, mas também as vivências segundo o conceito de ensino-pesquisa em extensão que tem sido uma prática constante da Área de Dança do *Campus* Brasília do IFB. Ainda neste módulo, encontra-se a componente curricular Metodologias de Pesquisa com Dança, a fim de que as pessoas estudantes possam vislumbrar as diversas formas de se fazer pesquisa acadêmica em Arte, além de adquirirem algumas competências fundamentais para o desenvolvimento de seus Trabalhos de Conclusão de Curso a serem realizados no módulo seguinte. Por fim, a componente Anatomia Corporalizada busca aprofundamento nas noções anatômicas, fisiológicas e cinesiológicas dentro de uma abordagem somática.

O Módulo III – PRÁTICAS SOMÁTICAS E SUAS PEDAGOGIAS: Formação Artística-docente abrange a componente curricular Pedagogias Somáticas, incluindo atividades extensionistas específicas, como aulas abertas à comunidade, partindo da investigação de fundamentos da pedagogia somática e de princípios somáticos específicos. O módulo engloba também a realização de residências, que se dividem em três, e serão ofertadas de acordo com a disponibilidade docente. As residências são relacionadas a **projetos livres transdisciplinares, projetos de criação artística e projetos de escrita somática**.

O Trabalho de Conclusão de Curso, por sua vez, terá como principal objetivo a aplicação dos conhecimentos vivenciados nos dois módulos anteriores. Ou seja, o trabalho de finalização pode ser configurado como **livre** (vídeo em geral, obra de arte



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

visual, proposição e/ou realização de projetos integradores MIT disciplinares etc.), **apresentação artística**, (seguida de memorial de processo), **oficina** (seguida de apresentação de plano de oficina comentado) e/ou **produção escrita** (artigos e outros materiais crítico-reflexivos e investigativos). Todos os trabalhos serão avaliados por uma banca de professores qualificados.

10.1. Fluxo curricular

ESPECIALIZAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE EM PRÁTICAS SOMÁTICAS E DANÇA		Carga Horária: 400h
Módulo I: PRÁTICAS SOMÁTICAS EM MOVIMENTO: conhecimento corporalizado entre Arte, Educação e Saúde		
1.	Práticas Somáticas I (oficina)	20
2.	Práticas Somáticas II (oficina)	20
3.	Práticas Somáticas III (oficina)	20
4.	Epistemologias Somáticas	60
Carga horária total do 1º módulo		120

Módulo II: POÉTICAS SOMÁTICAS E SUAS METODOLOGIAS: dança, cena e performatividade		
1.	Atividades de Extensão	10
2.	Metodologias de Pesquisa com Dança	20


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3.	Laboratório de Poéticas Somáticas	30
4.	Anatomia Corporalizada	60
Carga horária total do 2º módulo		120
Módulo III: PRÁTICAS SOMÁTICAS E SUAS PEDAGOGIAS: formação artística-docente		
1.	Projeto de Residência da Pessoa Artista-docente (temática ofertada a partir da demanda e da disponibilidade) *Residência Transdisciplinar *Residência de Montagem Cênica *Residência em Escrita Somática	60h
2	Pedagogias Somáticas	60h
Carga horária total do 3º módulo		120h
	Subtotal do curso	360h
3.	Trabalho de Conclusão de Curso	40h
	Carga horária total do curso	400h

*O TCC, com carga horária de 40h, fica fora do fluxo curricular, sendo computadas horas de atendimento à pessoa estudante para orientação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

11. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I:

PRÁTICAS SOMÁTICAS EM MOVIMENTO: conhecimento corporalizado entre Arte, Educação e Saúde

PRÁTICAS SOMÁTICAS I, II e III (oficinas)

As oficinas de práticas somáticas foram pensadas para satisfazer a necessidade da experiência vivida em primeira pessoa. São oficinas com conteúdo variável, pois este dependerá dos interesses do grupo de estudantes e das afinidades formativas das pessoas docentes ministrantes. A abertura das oficinas significa um acolhimento à amplitude dos métodos, sistemas e técnicas que fazem parte do campo da Somática, em sua natureza de diversidade. Cada oficina poderá dedicar-se a um ou dois métodos somáticos, podendo relacioná-los ainda com outras práticas de educação e terapia do movimento somático, ampliando o contato e a vivência dos estudantes com a variedade e as intensidades do campo. É imprescindível que os programas das oficinas tenham especificado a(s) prática(s) que estarão envolvidas na proposta, buscando ancorar-se nas linhagens e correntes correspondentes.

As pessoas ministrantes devem, preferencialmente, possuir a qualificação adequada para o que propuserem, especialmente para as práticas que possuam marcas registradas e requeiram um nível de imersão, envolvimento e autorização profissional e formação coerentes. As pessoas estudantes devem ser capazes de desenvolver sua consciência corporal, refinar seu senso cinestésico e proprioceptivo, modulando sua organização corporal com vistas à otimização funcional integral, entre repadronização e autorregulação = corporalização (*embodiment*). Devem, ainda, ser capazes de situar as abordagens em seu contexto histórico, a fim de identificar, minimamente, os fundamentos teóricos e as afinidades pedagógicas e metodológicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Listamos abaixo uma gama de práticas a serem atendidas: **Práticas de Educação Somática** desenvolvidas a partir da virada dos séculos XIX e XX, mas que podem ser ampliadas de acordo com a necessidade e o desejo dos grupos em diálogo horizontalizado. As conexões a serem realizadas podem estar relacionadas, mas não limitadas, às **Práticas de Tradição Oriental**, às **Práticas Nativas dos Povos originários**, às **Práticas Meditativas**, **Práticas de Dançaterapia e afins**.

Práticas de Educação Somática e afins

*Lista realizada por Diego Pizarro (2020), fundamentada em uma ampla gama de referências, especialmente em Mirka Knaster (1996), Thecla H. H. M. Schiphorst (2009), Martha Eddy (2009), Glenna Batson (2009), Márcia Strazzacappa (2012), Débora Bolsanello (2018). Existem, nas referências consultadas, algumas propostas de classificações, como abordagens estruturais, abordagens funcionais e artes ocidentais do movimento. Contudo, a lista abaixo não utilizará tal classificação por considerar que diversos desses métodos poderiam estar tanto em uma como nas três classificações sugeridas. Os critérios utilizados para a ordem apresentada aqui são os métodos mais popularizados no meio das Artes Cênicas no Brasil e os que fazem parte da formação dos professores da Área de Dança do IFB. Salientamos que algumas das práticas listadas abaixo tendem a ser consideradas como relativas à Fisioterapia, no entanto, comungam do princípio de totalidade corporal do conhecimento somático e inspiraram ou foram inspiradas por diversos métodos mais relacionados com a experimentação de movimentos. Outros referem-se à pesquisa de movimentos a partir de princípios da anatomia humana. Nosso objetivo é registrar não somente a amplitude do campo somático, mas trazer possibilidades abrangentes para o currículo deste curso, o que justifica o formato de oficinas de conteúdo aberto.

Práticas Nativas – povos originários (desde sempre). Mundo.

Metodologia Angel Vianna – Angel Vianna (1928-presente). Brasil.

Técnica Klauss Vianna – Klauss Vianna (1928-1992). Brasil.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Método Bertazzo – Ivaldo Bertazzo (1949-presente). Brasil.

Sistema Laban/Bartenieff e Bartenieff Fundamentals™ – Irmgard Bartenieff (1900- 1981). Alemanha e EUA.

Body-Mind Centering™ – Bonnie Bainbridge Cohen (1943-presente). EUA.

Cadeias Musculares e Articulares Método G.D.S.® – Godelieve Denys-Struyf (1931-2009). Congo Belga e Bélgica.

Coordenação Motora – Marie-Madeleine Béziers (1927-2003), Suzanne Piret, Yva Hunsinger. França.

Abordagem somático-performativa – Ciane Fernandes (1965-presente). Brasil.

Ideokinesis® – Mabel Elsworth Todd (1880-1956), Barbara Clark (1889-1982), Lulu Sweigard. EUA.

Rolfing® Integração Estrutural e Rolf® Movimento – Ida Rolf (1896–1979). EUA.

Método Feldenkrais® – Moshé Pinchas Feldenkrais (1904-1984). Israel.

Eutonia – Gerda Alexander (1908-1994). Alemanha.

Técnica de Alexander – Frederick Matthias Alexander (1869-1955). Austrália e Reino Unido.

Método Pilates – Joseph Hubertus Pilates (1883-1967). Alemanha e EUA.

Gyrotonic® e Gyrokinesis® – Juliu Horvath (1942). Romênia, EUA e Alemanha. **Ginástica Holística®** – Lily Ehrenfried (1896-1994). Alemanha e França.

Antiginástica – Thérèse Bertherat (1931-2014). França.

Reorganização Postural Dinâmica – José Antônio de Oliveira Lima (presente). Brasil.

Authentic Movement (Movimento Autêntico) – Mary Starks Whitehouse (1911- 1979). EUA.

Método Danis Bois (Méthode Danis Bois) – Danis Bois (1949-presente). França.

Anatomy Trains® (Trilhos Anatômicos) – Thomas W. Myers (presente). EUA.

Esferokinesis® – Silvia Mamana (presente). Argentina.

Movimentos Integrativos® – Bia Ocougne (presente). Brasil.

Hanna Somatic Education® (Hanna Somatics®) – Thomas Hanna (1928-1990). EUA.

Continuum Movement® – Emilie Conrad (1934-2014). EUA.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Kinetic Awareness[®] – Elaine Summers (1925-2014). Austrália e EUA.

Shin Somatics[®] – Sondra Horton Fraleigh (1939-presente). EUA.

BodyMindMovement[™] – Mark Taylor (presente). EUA. ***BodyMind Dancing***[™] e

Dynamic Embodiment[™] – Martha Hart Eddy (1957- presente). EUA.

Méthode Mézières (Método Mézières) – Françoise Mézières (1909-1991). Vietnã e França.

Análise Funcional do Corpo no Movimento Dançado (A.F.C.M.D) – Hubert Godard (presente) e Odile Rouquet (presente) – França.

Teoria da Função Tônica – Hubert Godard (presente). França.

Skinner Releasing Technique[™] – Joan Skinner (1924-presente). EUA.

Sensory Awareness (Consciência Sensorial) – Charlotte Selver (1901-2003). Alemanha e EUA.

Sistema Mensendieck – Bess Mensendieck (1864-1957). EUA e Alemanha.

Rolf-Aston Structural Patterning and Movement Analysis (Padronização Estrutural e Análise de Movimento de Rolf-Aston) – Ida Rolf (1896-1979) e Judith Aston (1943-presente). EUA.

Hellerwork[®] ***Structural Integration (Hellerwork***[®] ***Integração Estrutural)*** – Joseph Heller (1940-presente). Polônia e EUA.

Wetzig Coordination Patterns[®] **(Padrões de Coordenação de Wetzig)** – Elisabeth Wetzig (presente). EUA.

Kestenberg Movement Profile (Perfil de Movimento de Kestenberg) – Judith Kestenberg (1910-1999). Polônia e EUA.

Warren Lamb Movement Pattern Analysis Profile (Análise do perfil de padrão de movimento de Warren Lamb) – Warren Lamb (1923-2014). Reino Unido.

Tamalpa Life/Art Process[®] – Anna Halprin (1920-presente). EUA.

Kinomichi – Masamichi Noro (1935-1979). Japão e França.

Práticas de dançaterapia e outras práticas terapêuticas convergentes com a Somática

Dança Movimento Terapia (DMT) – Marian Chace (1896-1970). EUA.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Danzaterapia – Maria Fux (1922-presente). Argentina.

Somatic Experiencing (Experiência Somática) – Peter A. Levine (1942- presente). EUA.

Soma: terapia anarquista – Roberto Freire (1927-2008). Brasil.

Psicoterapias corporais – José Ângelo Gaiarsa (1920-2010). Brasil.

Rosen Method – Marion Rosen (1914-2012). Alemanha e EUA.

Somaembodiment – Marcelo de Souza Muniz e Sônia Gomes (presente). Brasil.

Método Corpo Intenção (MCI), Técnica de Alfabetização Corporal (TAC) e Terapia Alfacorporal – Denise de Castro (presente). Brasil.

Danças com inspirações na Somática e/ou na anatomia corporalizada

Contact Improvisation (Contato-Improvisação) – Steve Paxton (1939- presente), Nancy Stark Smith (1952-2020), Nita Little (presente), Daniel Lepkoff (presente) e colaboradores. EUA.

Material for the Spine (Material para a Coluna) – Steve Paxton (1939-presente). EUA.

Axis Syllabus – Frey Faust (presente). Alemanha e EUA.

Flying low – David Zambrano (presente). Venezuela, Países Baixos e Bélgica.

Práticas de Tradição Oriental

Yoga

Artes Marciais (Aikido, Chi Kung, T'ai Chi Chuan, etc.)

Práticas Meditativas

Contemplative Dance Practice (Prática de Dança Contemplativa) – Bárbara Dilley (1938-presente). EUA.

Small Dance (pequena dança) – Steve Paxton (1939-presente). EUA.

Meditação Transcendental, Raja Yoga, Kundalini Yoga, Vipassana, Zazen, Dzogchen, Mantra, Kabbalah, Chakra, Tântrica, Taoísta, Shinsokan, Sudarshan Kriya, Ho'oponopono, Acem, Meditação Dinâmica (Osho), etc.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

EPISTEMOLOGIAS SOMÁTICAS

Esta componente curricular visa desenvolver reflexões teórico-críticas sobre o campo da Somática, suas pedagogias e metodologias, entre o conhecimento acumulado e as produções mais recentes, indo além de métodos somáticos específicos. São abordadas as definições de Somática e Educação Somática, bem como dos principais conceitos do campo, identificação de diferentes linhas e correntes, as semelhanças e diferenças entre métodos. Investigação sobre o campo profissional de atuação, possibilidades e ambientes de aplicações, associações e agrupamentos representativos. Consideração e prospecção das histórias e experiências dos estudantes, valorizando sua trajetória humana, e preparação para modos somáticos de se realizar pesquisas.

Módulo II:

POÉTICAS SOMÁTICAS E SUAS METODOLOGIAS: dança, cena e performatividade

Dando continuidade às propostas de conteúdo aberto para as atividades curriculares deste curso de Pós-Graduação, no intuito de conectar-se com o que há de mais recente na produção de conhecimento nacional e internacional em Somática e Dança, bem como aos interesses de cada grupo de estudantes e pesquisas do corpo docente, são propostos, neste módulo: um laboratório poético de pesquisa, propostas diversas de atividades de extensão e duas componentes curriculares denominadas: Metodologias de Pesquisa com Dança, que busca trazer um conteúdo específico sobre as formas diversas de se fazer pesquisas na área e Anatomia Corporalizada, que abrange a vivência sobre o conhecimento anatômico a partir de metodologias somáticas corporalizadas. Este modelo curricular aqui apresentado evidencia a integração ensino, pesquisa e extensão como missão fundamental do ensino superior brasileiro.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LABORATÓRIO DE POÉTICAS SOMÁTICAS

O Laboratório de Poéticas Somáticas é um espaço de pesquisa e criação em dança, profundamente inspirado nas pesquisas docentes, envolvendo a integração das práticas somáticas em processos de composição para a cena, em propostas pedagógicas e formativas e na experimentação de linguagens artísticas nos limites entre a Dança, a Somática, a Performance, a Tecnologia e as Artes Cênicas em geral. É local de campo expandido nas artes, campo de certezas instáveis e decomposição de ideias e ideais pré-concebidos sobre corpo, movimento, dança, coreografia, educação. Este laboratório se constitui como um convite para que as pessoas estudantes descubram suas potencialidades em Arte e Somática, partindo da pesquisa sobre si enquanto seres relacionais imersos no ambiente, contextualizados, questionadores e políticos. Um projeto artístico é sempre uma incubadora de poéticas, ou seja, realizações singulares de desejos criadores compartilhados no coletivo. Nesse sentido, este é um espaço de vivências contemporâneas com arte, olhares performativos com e pelo corpo em movimento em pleno plano de imanência criativo, campo vibrátil de afetos: criação coletiva. Pesquisa guiada pela prática, pesquisa somática, pesquisa com dança, ciclos relacionais entre sentir, perceber e agir, experiência do sensível. Dentro desse escopo, os temas das investigações podem variar de acordo com os interesses das pessoas envolvidas. Abaixo, listamos algumas linhas de interesse do corpo docente, contudo, os temas não estão limitados a esta lista.

- Corpolmagem na Improvisação;
- Anatomia Corpoética em (de)composições: processos performativos de criação em dança inspirados na práxis somática e em suas anatomias corporalizadas;
- Práticas Somáticas e(m) estudos contemporâneos de dança;
- Anatomia sensório-perceptiva e pesquisa de movimento;
- Os *Fundamentos Bartenieff* e a construção poética do corpo cênico e da dramaturgia em dança.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ATIVIDADES DE EXTENSÃO: módulo II

As atividades de extensão buscam considerar a tradição extensionista da Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica ao longo de seus 100 anos de história, segundo um conjunto de ações, tais como: Desenvolvimento Tecnológico, Projetos Sociais, Estágio e Emprego, Cursos de Extensão ou Formação Inicial e Continuada, Projetos Culturais Artísticos, Científicos, Tecnológicos e Esportivos, Visitas Técnicas, Empreendedorismo e Associativismo, Acompanhamento de egressos. Especificamente em relação ao tema deste curso que aqui se apresenta, são vislumbradas as seguintes atividades de extensão, entre outras (cujas propostas poderão partir do próprio interesse discente): visitas técnicas que podem estar relacionadas aos temas dos laboratórios e/ou residências de pesquisa artística, participação em ensaios de companhias, fruição de obras das artes cênicas (considerando dança, teatro, circo, cinema, performance e artes visuais), visitas a museus e aulas de artes em geral, oficinas, palestras, apresentações e demonstrações públicas abertas tanto no espaço do IFB quanto nas diversas Regiões Administrativas do DF, organização e participação de eventos em geral (congressos, conferências, seminários, simpósios, semanas, aulas abertas, encontros, oficinas, festivais, mostras, entre outros), intervenções artísticas no espaço urbano e na natureza, parcerias institucionais etc.

Dentre as inúmeras possibilidades apresentadas acima, serão planejadas, em diálogo com as pessoas discentes, quais ações melhor atendem ao perfil de cada grupo. As atividades de extensão serão registradas como projeto e/ou programa de extensão segundo as diretrizes do IFB, com a possibilidade de serem atreladas a projetos e/ou programas já existentes na Área de Dança. Cada ação escolhida terá relação direta com os laboratórios deste módulo. Por exemplo, um laboratório que tenha como previsão a produção de uma obra coreográfica, poderá realizar uma atividade de extensão relacionada à apresentação pública da obra em espaços artísticos da cidade em diálogo com a comunidade. Outro exemplo, seria a produção de seminários abertos com artistas da cidade na busca pelo diálogo em relação a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

processos criativos. Outra possibilidade seria a visita monitorada a ensaios de companhias de dança e teatro da cidade e possivelmente até de outros estados da federação. A visita técnica a exposições de arte na busca por integrar a prática do laboratório com a produção artística interdisciplinar. Em suma, são inúmeras as atividades de extensão que podem ser relacionadas a este módulo e integradas às atividades dos laboratórios. Deve-se levar em conta que as atividades de extensão são curriculares e possuem carga horária específica para sua realização. Mais de uma atividade de extensão pode ser articulada em cada módulo, dadas as necessidades do grupo e do projeto investigativo em questão. A relação com a comunidade e o mercado de trabalho são uma tônica aqui.

METODOLOGIAS DE PESQUISA COM DANÇA

Nesta componente curricular serão acessadas noções fundamentais dos novos paradigmas em desenvolvimento sobre modos de pesquisa em/com dança: Prática como Pesquisa (*Performance as Research – PaR*), pesquisa guiada pela prática, prática como pesquisa, pesquisa baseada na prática, pesquisa baseada em Arte, a abordagem somático-performativa de Ciane Fernandes, entre outras. Quais as lógicas que o pesquisador usa para produzir conhecimento? A diferença da pesquisa qualitativa: narrativa, história de vida e metodologias biográficas, etnografias, tradições fenomenológicas, estudos de caso, etc. Em suma, a componente visa trazer uma visão geral sobre as metodologias de pesquisa em uso neste contexto e quais são os novos paradigmas do campo. Além de uma noção sobre métodos de coleta, administração e análise dos dados e meios de validação da pesquisa.

ANATOMIA CORPORALIZADA

Consiste em abranger a vivência sobre o conhecimento anatômico a partir de metodologias somáticas corporalizadas, envolvendo os seguintes conteúdos, em parte ou em sua totalidade, segundo o interesse e o diálogo discente-docente: sistema



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

musculoesquelético e demais sistemas corporais (tanto segundo a classificação tradicional, quanto a classificação do método Body-Mind Centering™); desenvolvimento neuromotor; noções gerais de embriologia; sistema nervoso central e periférico; o neurônio – tipos, formas, transmissão dos impulsos nos sistemas musculoesquelético e tegumentar; percepção, sensação, propriocepção; coordenação motora.

Módulo III:

PRÁTICAS SOMÁTICAS E SUAS PEDAGOGIAS: formação artística-docente

Fomentando o diálogo entre as diversas disciplinas e privilegiando as interações e a subjetividade na pesquisa com arte, este módulo busca promover uma abertura para projetos e interesses diversos, tanto por parte dos discentes quanto dos docentes. A colaboração entre disciplinas (multidisciplinaridade), a integração transformadora de disciplinas (interdisciplinaridade) e o privilégio dos espaços entre, através e além de quaisquer disciplinas (transdisciplinaridade) são noções caras a este processo, pois evidenciam a existência de um terreno propício para a criatividade epistemológica, pedagógica e metodológica.

O próprio perfil do curso exige, de docentes e discentes, artistas- docentes, habilidades, tecnologias e metodologias que estejam alinhadas com uma abordagem integradora, algo que não pode ser feito sem uma atualização do pensamento educacional, a partir de um novo quadro que colabore na busca por “problematizar o real, a ciência, a educação e a vida” (Moraes, 2015, p. 35).

Assim, propomos a oferta de residências artísticas temáticas, em que as pessoas estudantes (artistas-docentes) podem matricular-se de acordo com seu interesse (a partir da oferta disponibilizada), compartilhar seus projetos com os outros participantes da residência, em um processo colaborativo que privilegia a singularidade de cada proposta.

PROJETO DE RESIDÊNCIA DA PESSOA ARTISTA-DOCENTE (à escolha e a depender da disponibilidade de oferta)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

***Residência Transdisciplinar:** Nesta residência, serão compartilhadas práticas provenientes de transdisciplinaridades artísticas, culminando em processos de criação abertos à possibilidade de diferentes resultados: obras de arte, performance, vídeo, manifestos, entre outros resultados. Além disso, esta residência é aberta a todo tipo de projeto que envolva a Somática e/ou as Artes da Cena e que não esteja contemplado em nenhuma das residências descritas abaixo. Por exemplo: projetos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo ecologia, política, economia, sociologia, filosofia entre outros.

***Residência de Montagem Cênica:** Nesta residência serão propostas práticas de pesquisa de movimento e da cena que estarão pautadas na busca de um corpo poético no máximo de suas potencialidades técnico-expressivas, experimentando conexões dramáticas e temáticas presentes no tensionamento entre dança e a área de somática. A montagem cênica surgirá assim de ampla e profunda vivência prática que engloba pesquisas teóricas sobre o tema da montagem, exposições orais e debates, registros poéticos dos procedimentos, improvisações, laboratórios de criação cênica, pesquisa de movimentação, composição coreográfica e estruturação dramática, objetivando a apresentação cênica de uma performance, intervenção, peça, espetáculo e outros formatos.

***Residência em Escrita Somática:** Nesta residência, serão abordadas práticas diversas aliando escrita e movimento (Movimento Autêntico, Escrita Proprioceptiva, Escrita Automática, entre outras), bem como a experimentação fala-escrita movimento, os processos de leitura-movimento-escrita e a escrita fluxo de consciência. Todas essas opções de trabalho levam o estudante à elaboração de um TCC pelo viés da escrita somática, que é o conhecimento corporalizado, a organização textual a partir de uma experiência sensório-motora, culminando em artigos e outros materiais crítico-reflexivos e investigativos, bem como formas diversas de registro da pesquisa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PEDAGOGIAS SOMÁTICAS

Nesta componente, serão disponibilizadas metodologias, procedimentos e estudos de princípios somáticos para o ensino/aprendizagem em Dança e Somática no intuito de possibilitar que a pessoa estudante artista-docente desenvolva seus próprios procedimentos. É uma oportunidade de exercitar as práticas pedagógicas em dança guiadas por princípios somáticos. É também um terreno para a integração do conhecimento de anatomia corporalizada no ensino-aprendizagem de danças.

12. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é composto por pessoas professoras ministrantes e professoras orientadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso. As pessoas docentes deverão ter, no mínimo, o título de mestre na área da dança, ou áreas afins, obtido em Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* reconhecido pelo MEC ou revalidado por uma Instituição de Ensino Superior Brasileira que ofereça formação equivalente, reconhecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As pessoas docentes desse curso serão, preferencialmente, servidoras efetivas do IFB, podendo ser credenciadas docentes de outras instituições a critério da Coordenação do Curso, segundo normas da Instituição. Considerando o comprometimento da carga-horária das atuais pessoas integrantes do colegiado do curso, os interesses de pesquisa das pessoas estudantes, entre outras razões acadêmicas, poderão ser credenciadas outras pessoas docentes do quadro do IFB que possuam interesse em atuar como orientadoras de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Apresenta-se, a seguir, o quadro de docentes deste curso:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Carla Sabrina Cunha	Pós-Doutora em Artes Cênicas Doutora em Arte Contemporânea Mestre em Artes Cênicas	40h Dedicação Exclusiva
Diego Pizarro	Pós-Doutor em Artes Cênicas Doutor em Artes Cênicas Mestre em Arte Contemporânea Especialista em Educação e Tecnologias Especialista em Fisiologia do Exercício e Ciência do Esporte	40h Dedicação Exclusiva
Elizabeth Tavares Maia	Mestra em Neurociências do Comportamento Especialista em Fisioterapia Neurofuncional	40h Dedicação Exclusiva
Marcos Buiati	Doutor em Artes Cênicas Mestre em Performances Culturais	40h Dedicação Exclusiva
Raquel Purper	Doutora em Teatro com Pesquisa em Dança Contemporânea Mestra em Artes Cênicas	40h Dedicação Exclusiva
Suselaine Serejo Martinelli	Pós-Doutora em Artes Cênicas (PhD) Doutora em Psicologia da Criatividade Mestre em Psicologia da Criatividade Especialista em Psicologia Transpessoal	40h Dedicação Exclusiva

13. METODOLOGIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A metodologia adotada volta-se para a participação da pessoa discente, estimulando sua autonomia criativa, conferindo-lhe o protagonismo no processo de ensino aprendizagem. As atividades propostas buscam promover a reflexão crítica, a produção artística multissensorial e poética, e o ensino aplicado à resolução de questões concretas. Para tanto, estão previstas atividades como estudos de casos, simulações e exercícios que estimulem a troca de experiências e a aplicabilidade no trabalho. As estratégias didáticas consideram a experiência somática dos corpos em movimento e privilegiam o ensino de aplicabilidade, incentivam a reflexão e o intercâmbio das experiências profissionais dos alunos, bem como a sistematização desse conhecimento a partir de um arcabouço teórico selecionado.

Ao considerar a pesquisa somática em dança como paradigma fundamental deste curso e a teoria somática como ênfase tanto no ensino como na pesquisa, as metodologias aqui relacionadas privilegiam o conhecimento desenvolvido a partir das experiências individuais, buscando promover poéticas artísticas singulares compartilhadas no coletivo. Nesse sentido, segundo Jill Green (2007), esse tipo de abordagem metodológica situa-se em uma realidade pós-positivista e pós-moderna, ou seja, visando e tratando do particular e evitando a generalização do conhecimento como uma “verdade”. Este caminho é deveras diferente do paradigma da pesquisa científica e alinha-se com a crescente dedicação de artistas internacionalmente na busca por metodologias que deem conta de tratar da pesquisa artística ao forjar modelos próprios dessa área de conhecimento, historicamente marcada pela apropriação de modelos de outras áreas do conhecimento que nem sempre são adequados às características da pesquisa artística. Em uma pesquisa somática, a metodologia fundamenta-se nas experiências vividas, nas respostas profundas dos tecidos corporais e na investigação poética do movimento, tomando como referencial a teoria somática: teoria social somática e somática crítica.

14. INTERDISCIPLINARIDADE E ATIVIDADES INTEGRADORAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O caráter interdisciplinar do curso está respaldado em sua composição curricular e em seu quadro de pessoas docentes, que inclui pessoas mestres e doutoras de diversas áreas do conhecimento. Além da área da dança, o curso de especialização privilegia áreas de conhecimento como saúde, educação física, psicologia, fisioterapia, estudos culturais, dentre outras. São programadas visitas técnicas, palestras e debates com pessoas profissionais convidadas, fomentando a reflexão sobre assuntos que estão recebendo atenção especial dos dirigentes públicos. Tais atividades podem caracterizar-se com as atividades de extensão especificadas no currículo.

Outro ponto importante acerca da interdisciplinaridade dentro das propostas deste curso revela-se em sua própria concepção, e em como isso se materializa em seus módulos estruturados em atividades de aprendizagem de múltiplos formatos, nas atividades de extensão e nos projetos MIT (multi-inter-trans) DISCIPLINARES e não somente em formatos mais tradicionalmente conhecidos. Isso é fruto de uma herança primeiramente das próprias metodologias do corpo e do movimento, que privilegiam a prática e a pesquisa em suas pontes com outras áreas, e também fruto da Somática como área de conhecimento que nasce ancorada em um paradigma que resgata a integração entre áreas diversas e preza por uma abordagem integral e holística do sujeito no mundo.

[...] o campo da Educação Somática se situa ao lado de outras famílias de abordagens educacionais e terapêuticas. Terapias manuais; disciplinas orientais, terapias psicocorporais; técnicas de relaxamento e escolas de arte terapia partilham com o campo da Educação Somática princípios comuns: os objetivos de desenvolvimento do potencial de consciência do homem, a prevenção da doença e o restabelecimento do estado de harmonia do homem com seu meio ambiente (Bolsanello, 2010, p. 29).

A integração, a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade são incentivadas também no desenvolvimento do TCC, que deve priorizar a relação entre a dança e as mais diversas áreas do conhecimento. “Assim, ao conceber a transdisciplinaridade, não estamos trabalhando com base no paradigma tradicional da ciência, que vê o mundo físico constituído de objetos separados,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

independentes dos sujeitos ou da maneira de observar o mundo e construir o conhecimento e a realidade próxima” (Moraes, 2015, p. 36).

15. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Para admissão no curso é imprescindível que a pessoa estudante porte diploma de nível superior reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) e que manifeste público interesse e compromisso em participar do curso e submeter-se às normas e regulamentos do IFB. A admissão será feita a partir da publicação de Edital para Seleção de Candidatos a Discentes do Curso de Especialização de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança do *Campus* Brasília do IFB. O Edital de seleção discente poderá abranger critérios de seleção como: avaliação curricular, exposição de motivos, entrevistas, grupos focais, provas práticas de somática e dança ou outros meios.

16. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação de aproveitamento nas disciplinas será realizada de forma continuada, conforme critérios estabelecidos nos respectivos planos de curso e de ensino e divulgados aos discentes no início das atividades letivas e compreenderá avaliação de rendimento e apuração de assiduidade. O aproveitamento em cada atividade será realizado a partir de uma ou mais avaliações, na forma de trabalhos reflexivos e criativos diversos, como produção artística, registro poético, diário de bordo, documentação de percurso, apresentações, seminários, produção textual variada, entre outras. O instrumento avaliativo fica a critério da pessoa ministrante da componente curricular, definido na metodologia do plano de ensino e de acordo com o pensamento que envolve este Plano Pedagógico de Curso. O resultado de cada avaliação deverá ser apresentado ao discente no prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis, a contar da data de sua aplicação.

O resultado do aproveitamento do discente em cada disciplina será expresso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

através de nota final, na escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), em intervalos de cinco décimos. Será atribuída nota final 0,0 (zero) ao discente que não participar da avaliação. Estará aprovado na componente curricular o discente que alcançar, na verificação do aproveitamento, a média final igual ou superior a 6,0 (seis), desde que cumprida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da matéria. A frequência da pessoa discente será comprovada através dos registros efetuados pela pessoa docente responsável, no diário de classe.

17. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos seguirá as normas dos cursos de pós-graduação vigente.

18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Os discentes devem observar o cumprimento de frequência obrigatória mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de atividade curricular do curso. A cada encontro, caberá à pessoa docente responsável registrar a frequência das pessoas discentes no diário de classe.

19. INFRAESTRUTURA DO CURSO

- 40 salas de aulas;
- 12 salas de aulas para dança, das quais duas são laboratórios de Pilates e Gyrotonic® (o único existente em instituições de ensino do Brasil, instalado em novembro de 2015);
- 05 laboratórios de informática com internet;
- 01 laboratório de gestão;
- 01 biblioteca com espaço para 70.000 títulos e 350 lugares para estudantes; • 01 cantina;
- 02 salas multimeios;
- 01 auditório com capacidade para 110 lugares;
- 01 sala de convivência para alunos;
- 05 salas de coordenações de cursos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- 02 salas de estudos para professores;
- 01 sala de extensão;
- 01 sala para pesquisa;
- 01 auditório com 250 lugares;
- 01 ginásio de esportes;
- 01 piscina semiolímpica (25 m);
- 03 laboratórios de redes;
- 02 laboratórios para Hospitalidade e Lazer.

20. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em atividade acadêmica obrigatória para a conclusão do curso e a obtenção do diploma de Especialista em Práticas Somáticas e Dança). O TCC oportuniza o desenvolvimento de um trabalho pertinente às relações tecidas pela dança e se constitui na pesquisa, síntese, registro e apresentação dos conhecimentos construídos pelo estudante durante a pós graduação, bem como oportuniza a aplicação dos conhecimentos obtidos durante o curso em um caso concreto (uma apresentação artística, uma oficina, a confecção de um artigo). A destinação de pessoas orientadoras dos TCCs será indicada e decidida pela pessoa coordenadora do curso, em conjunto com o respectivo colegiado. O número de pessoas orientandas deve ser ajustado conforme a disponibilidade docente para a atividade.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser elaborado em diferentes formatos: montagem cênica ou apresentação artística (seguida de memorial descritivo), artigo científico, monografia, materiais crítico-reflexivos-investigativos, oficina (seguida da apresentação do plano de ensino), obra de arte visual, dentre outros formatos a serem discutidos.

A relação de pessoas orientadoras deverá ser apresentada aos discentes durante o segundo módulo de execução do curso e o processo deverá ser conduzido como descrito a seguir:

I. A Coordenação do Curso encaminhará à pessoa discente uma ficha, na qual ela deverá inserir:

- a) título provisório do projeto de pesquisa;

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- b) linha de pesquisa na qual se encaixa seu projeto, quando for o caso; c) resumo de no máximo 10 (dez) linhas sobre o objetivo da pesquisa; d) indicação de até 02 (dois) nomes de pessoas docentes para orientação, por ordem de sua preferência.

II. A Coordenação do Curso encaminhará para o primeiro nome sugerido na ficha. Caso a docente recuse, a coordenação encaminhará para o próximo nome, até que se finde a lista. Contudo, a decisão final sobre a destinação de orientação dos trabalhos fica a critério do colegiado do curso.

III. Cada professora poderá orientar, no máximo, 8 (oito) discentes, simultaneamente, por curso (Resolução 12/2013);

Durante o segundo módulo de andamento do curso, a Coordenação do Curso encaminhará a lista com os nomes dos orientadores aos discentes. Ao final do segundo módulo, a Coordenação do Curso deverá solicitar o termo de compromisso aos pessoas docentes orientadoras de TCC, em formulário próprio, devidamente preenchido e assinado pela orientadora e pela pessoa discente.

Cada discente deverá encaminhar solicitação de defesa do trabalho de conclusão de curso à Coordenação do Curso, no prazo máximo de três meses após a conclusão das componentes curriculares, de acordo com o cronograma do curso.

A pessoa orientadora e a discente deverão providenciar a formação da banca examinadora do TCC, que deverá ser constituída por, no mínimo, 02 (duas) membras e no máximo 03 (três) membras docentes do Instituto Federal de Brasília, sendo uma destes a orientadora. A banca examinadora será presidida pela pessoa orientadora do trabalho sob avaliação.

Estando a pessoa discente em situação regular e definida a banca examinadora do TCC, a Coordenação do Curso providenciará a publicação do aviso da defesa, com, pelo menos, 5 dias úteis de antecedência da data da defesa. A discente será responsável pela entrega do seu TCC em formato digital para a banca avaliadora, com antecedência de 30 (trinta) dias da data de defesa, mediante protocolo. Casos em que o TCC possua outro formato além de texto, os devidos produtos devem ser fotografados, filmados e/ou entregues na íntegra. Serão verificados caso a caso a necessidade do material completo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

a ser entregue, dada a diversidade de possibilidades.

O resultado da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será expresso com o conceito aprovado ou reprovado, definindo uma nota de zero (0,0) a dez (10,0), registrado em ata a ser anexada ao trabalho. A nota mínima para aprovação do TCC deverá ser 6,0 (seis). Caso a pessoa candidato não seja aprovada, esta deverá passar por nova avaliação em banca no prazo máximo de 30 dias, a contar da data da primeira apresentação.

A pessoa discente deverá entregar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso devidamente corrigido, em formato editável (doc, docx, odt) e pdf, para a pessoa orientadora, a fim de buscar aprovação final do material nessa instância. A orientadora fornecerá, então, o termo de defesa para inclusão no trabalho. Em seguida, a versão final com o termo de aprovação incluso deve ser encaminhada à coordenação do curso para aprovação final da formatação. Assim, o trabalho pode ser encaminhado para a biblioteca do Campus Brasília, de acordo com os procedimentos específicos solicitados para tal fim.

21. CERTIFICAÇÃO DO CURSO

O IFB expedirá, por meio da Coordenação de Registro Acadêmico do *Campus* Brasília, certificado de especialização de acordo com as normas do Conselho Nacional de Educação vigente.

22. INDICADORES DE DESEMPENHO

São previstos como indicadores de desempenho:

- Participações discentes e docentes em eventos da área na qualidade de autores e/ou palestrantes;
 - Participações discentes e docentes como congressistas em eventos da área;
- Taxa de publicação em parceria discente/docente em periódicos da área, conforme classificação Qualis/CAPES;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Razão de evasão;
- Razão de egressos total e por destinação de vaga;
- Taxa de reprovação em componentes curriculares;
- Avaliação qualitativa periódica dos docentes e discentes quanto ao andamento do curso e sua aderência aos objetivos propostos;
- Avaliação qualitativa periódica dos docentes e discentes quanto ao apoio em infraestrutura e serviços administrativos do *Campus Brasília* do IFB.

23. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

A cada fechamento de turma, a pessoa coordenadora fará um relatório apresentando os indicadores de monitoramento de desempenho, previstos no item 22.

24. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO CURSO

A cada 18 meses (três semestres letivos) será realizada uma nova seleção para formação de nova turma. A programação semanal do cronograma de aulas dependerá da definição do calendário acadêmico do *Campus Brasília* para os referidos períodos letivos. Observe-se, no entanto, que serão privilegiadas aulas no período noturno.

Módulo I: PRÁTICAS SOMÁTICAS EM MOVIMENTO: conhecimento corporalizado entre Arte, Educação e Saúde	
Práticas Somáticas I (oficina)	20h
Práticas Somáticas II (oficina)	20h
Práticas Somáticas III (oficina)	20h


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Epistemologias Somáticas	60h
---------------------------------	------------

Módulo II: POÉTICAS SOMÁTICAS E SUAS METODOLOGIAS: dança, cena e performatividade	
Atividades de Extensão	10h
Metodologias de Pesquisa com Dança	20h
Laboratório de Poéticas Somáticas	30h
Anatomia Corporalizada	60h

Módulo III: PRÁTICAS SOMÁTICAS E SUAS PEDAGOGIAS: formação artística-docente	
Projeto de Residência da Pessoa Artista-docente (à escolha) *Residência Transdisciplinar *Montagem Cênica *Escrita Somática	60h
Pedagogias Somáticas	60h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REFERÊNCIAS

- BATSON, G. **Somatic Studies and Dance**. The International Association for Dance Medicine and Science. p. 1-4, 2009. Disponível em: https://cdn.ymaws.com/www.iadms.org/resource/resmgr/imported/info/somatic_studies.pdf. Acesso em: 15 set. 2018.
- BOIS, D. Prefácio. *In*: BOLSANELLO, D. P. **Em Pleno Corpo: educação somática, movimento e saúde**. 2º. Edição. Curitiba: Juruá, 2010.
- BOLSANELLO, D. P. A Educação Somática e os conceitos de descondicionamento gestual, autenticidade somática e tecnologia interna. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXIII, n. 36, p. 306-322, jun/2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n36p30>. Acesso em: 01 mar. 2015.
- BOLSANELLO, D. P. A Educação Somática e o contemporâneo profissional da dança. **Revista DAPesquisa**, Santa Catarina, UDESC-CEART, p. 1-17, 2012. Disponível em: <https://docdanca.files.wordpress.com/2013/10/a-educac3a7c3a3o-somc3a1tica-e-contemporc3a2neo-profissinal-de-danc3a7a-debora-pereira-bolsanello.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2018.
- BOLSANELLO, D. P. **Projeto Pioneiros da Educação Somática no Brasil**. Vídeo. 2018. Disponível em: https://www.facebook.com/groups/1970577936335971/?source_id=1539229979637842. Acesso em 15 set. 2018.
- BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documentoreferencia.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.
- CASTRO, E. V. **Metafísicas Canibais: elementos para uma antropologia pós estrutural**. São Paulo: Ubu editora, n-1 edições, [1999] 2018.
- CONIF. **Extensão Tecnológica** – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica / Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá (MT): CONIF/IFMY, 2013. Disponível em: http://curricularizacaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/6_CONIF_Extensao_Tecnologica_Forproext_2012.pdf. Acesso em: 19 set. 2018.
- CUNHA, C. S.; PIZARRO, D.; VELLOZZO, M. (org.). **Práticas Somáticas em Dança: Body-Mind Centering™ em criação, pesquisa e performance**. Brasília: IFB, 2019. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/104>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS SOMÁTICAS E DANÇA, 1, 2018, Brasília. **Anais [...]**. Brasília-DF: Editora IFB, 2019, 406p. Tema: Body-Mind Centering™ em criação, pesquisa e performance. Inclui bibliografia. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/113>. Acesso em: 06 de fev. 2020.

ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS SOMÁTICAS E DANÇA, 1, 2018, Brasília. **Caderno de Resumos [...]**. Brasília-DF: Editora IFB, 2019, 145p. Tema: Body-Mind Centering™ em criação, pesquisa e performance. Inclui bibliografia. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/111>. Acesso em: 06 de fev. 2020.

EDDY, M. A brief history of somatic practices and dance: the field of somatic education and its relationship to dance. **Journal of Dance and Somatic Practices**, Bristol, v., n. 1, p. 5–27, 2009.

FERNANDES, C. **Dança Cristal**: da arte do movimento à abordagem somático performativa. Salvador: EDUFBA, 2018.

FERNANDES, C. Movimento e Memória: manifesto da pesquisa somático-performativa. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS – ABRACE, VII, 2012, Porto Alegre-RS. **Anais ABRACE**. Porto Alegre, 2012. Campinas: ABRACE, 2012. p. 1-6. Disponível em: <http://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/2546>. Acesso em: 12 set. 2018.

FERNANDES, C. Princípios em Movimento na Pesquisa Somático-Performativa. In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM ANDAMENTO PPGAC/USP, 5º, 2015, São Paulo SP. **Resumos**. São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015. v.3, n.1, 205 p., p. 81-95. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/spa/Princi%CC%81pios%20em%20movimento%20na%20pesquisa%20soma%CC%81ticoperformativa%20%28Ciane%20Fernandes%29.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus-AM: Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 19 set.2018.

FORTIN, S. (org.) **Danse et Santé**: du corps intime au corps social. Montreal: Presses de l'Université du Québec, 2008.

FORTIN, S. Quando a Ciência da Dança e a Educação Somática entram na Aula Técnica de Dança. **Pró-Posições**, Campinas, v. 9, n.2 (26), p. 79-95, junho de 1998. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644139/11577>. Acesso em 12 set. 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GINOT, I. **Penser les somatiques avec Feldenkrais**: politiques et esthétiques d'une pratique corporelle. Paris: éditions l'entretemps, 2014.

GINOT, I. Para uma epistemologia das técnicas de educação somática. O **Percevejo Online**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 2, p. 1-17, 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/1446/1281>. Acesso em: 11 set. 2018.

GREEN, J. Student Bodies: dance pedagogy and the soma. *In*: BRESLER, L. **International Handbook of Research in Arts Education**. Volume 16. Dordrecht, The Netherlands: Springer, 2007. p. 1119-1132.

HANNA, T. Dictionary definition of the word somatics. **Somatics**, n. 4 (2), 1983.

KNASTER, M. **Discovering the Body's Wisdom**. New York: Bantam Books, 1996.

MILLER, J. **Qual é o corpo que dança?** Dança e Educação Somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

MILLER, J. **A Escuta do Corpo**: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

PIZARRO, D. **Anatomia CorPoÉtica em (de)composições**: três *corpus* de práxis somática em dança. 418 f. il. 2020. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Teatro, Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32962>.

PIZARRO, D. (Org.). **Ensino-Pesquisa em Extensão**: processos de composição em dança na formação do docente-artista. Brasília: IFB, 2017.

PIZARRO, D. Mitopoiesis: dança, educação somática e biologia celular. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS – ABRACE, IX, 2016a, Uberlândia-MG. **Anais ABRACE**. Campinas: ABRACE, 2016. 3040 f, p. 4317-4336.

PIZARRO, D. Experiências com Educação Somática: da preparação à composição em dança. *In*: WORKSHOP INTERNACIONAL DA REDE BR-UK EM MEDICINA & CIÊNCIA DA DANÇA, I, 2016b, Goiânia-GO. **Anais Rede BR-UK**. Goiânia: Revista Movimenta Edição especial, UEG, 9(4), 2016. p. 620-626.

PIZARRO, D; CUNHA, C. S. (orgs.). **Mitopoiesis**: dança, educação somática e biologia celular. Brasília: IFB, 2017.

QUEIROZ, C. F. P. Corporalização: BMC em Dança. **Urdimento**, Florianópolis/SC, N.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

19, p. 39-49, novembro 2012. Disponível em:

<http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/viewFile/3189/2322>. Acesso em: 13 nov. 2017.

QUEIROZ, C. F. P. **Corpo, Mente e Percepção: Movimento em BMC e Dança**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

QUEIROZ, C. F. P. Processos de corporalização nas práticas somáticas BMC. In: NORA, Sigrid. (Org.) **Húmus**. Caxias dos Sul: Lorigraf, 2004. p.167-177.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. S. (org.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHIPHORST, T. H. H. Ma. **The Varieties of User Experience: bridging embodied methodologies from somatics and performance to human computer interaction**. 2009. 2 volumes. Tese (Doctor of Philosophy) – Center for Advanced Inquiry in the Integrative Arts (CAiiA), School of Computing, Faculty of Technology, University of Plymouth, 2009.

SHUSTERMAN, R. Somaesthetics: a disciplinary proposal. **The Journal of Aesthetics and Art Criticism**, vol. 57, N.3, p. 299-313, verão, 1999. Disponível em: <https://www.fau.edu/artsandletters/humanitieschair/pdf/somaesthetics-a-disciplinary-proposal.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2015.

STRAZZACAPA, M. A quem possa interessar: a Educação Somática nas pesquisas acadêmicas. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 39-53, 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/47152/32507>. Acesso em: 10 out. 2016.

STRAZZACAPA, M. **Educação Somática e Artes Cênicas: princípios e aplicações**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

STRAZZACAPA, M. Educação Somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. **Repertório: Teatro & Dança**, Salvador, Ano 12, v. 2, n.13, p. 48-54, 2009. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/4013/2935>. Acesso em: 15 mar. 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Anexo I – Ementas das Componentes Curriculares Obrigatórias

Práticas Somáticas I, II e III (oficinas)

Ementa: Atividades eminentemente relacionadas às práticas somáticas, em que o processo de corporalização seja o enfoque. Consideração dos aspectos da percepção, da sensação, da propriocepção e da coordenação motora como indissociáveis da consciência de si. Devem ser considerados um ou mais sistemas, métodos e técnicas somáticas como temática das oficinas, além da possível associação a práticas afins de educação e terapia do movimento somático. As práticas a serem atendidas correspondem a Práticas de Educação Somática desenvolvidas a partir da virada dos séculos XIX e XX, mas que podem ser ampliadas de acordo com a necessidade e o desejo dos grupos em diálogo horizontalizado. As conexões a serem realizadas podem estar relacionadas, mas não limitadas, às Práticas Holísticas Nativas, às Práticas de Tradição Oriental, às Práticas Meditativas, Práticas de dança terapia e afins. Poderá ser abordada, também, a ideia de anatomia corporalizada como enfoque principal. Modulação do esquema corporal com vistas à otimização funcional integral, entre repadronização e autorregulação orgânica. Identificação dos fundamentos e das afinidades teóricas e metodológicas das atividades em questão.

REFERÊNCIAS

Básicas:

BOLSANELLO, D. P. (org.) **Em Pleno Corpo:** educação somática, movimento e saúde. 2a. edição. Curitiba: Juruá, 2010

FERNANDES, C. **O Corpo em Movimento:** o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em Artes Cênicas. 2a. edição. São Paulo: Annablume, 2006.

STRAZZACAPPA, M. **Educação Somática e Artes Cênicas:** princípios e aplicações. Campinas: Papirus, 2012.

Complementares:

BERTAZZO, I. **Corpo Vivo:** reeducação do movimento. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.

COHEN, B. B. **Sentir, Perceber e Agir:** educação somática pelo método Body- Mind Centering®. São Paulo: Edições SESC SP, 2015.

MILLER, J. **A Escuta do Corpo:** sistematização da técnica Klauss Vianna. 2a. edição. São Paulo: Summus, 2007.

RAMOS, E. **Angel Vianna:** a pedagogia do corpo. São Paulo: Summus, 2007.

WYNN, K. **Anatomia:** um livro para colorir. 3a. edição. São Paulo: Roca, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Epistemologias Somáticas

Ementa: Desenvolvimento da capacidade reflexiva teórico-crítica sobre o campo da Somática e suas pedagogias, entre o conhecimento acumulado e as produções mais recentes, indo além de métodos somáticos específicos. Abordagem das definições de Somática, bem como dos principais conceitos do campo. Identificação de diferentes linhas e correntes, nas semelhanças e diferenças entre métodos, sistemas e técnicas. Investigação sobre o campo profissional de atuação, possibilidades e ambientes de aplicações, associações e agrupamentos representativos. Consideração e prospecção das histórias e experiências dos estudantes, valorizando sua trajetória humana, e preparação para modos somáticos de se realizar pesquisas.

REFERÊNCIAS

Básicas:

BISPO DOS SANTOS, A. **A Terra Dá, A Terra Quer**. São Paulo: Ubu, 2023.

CUNHA, C. S.; PIZARRO, D.; VELLOZO, M. A. (org.) **Práticas Somáticas em**

Dança: Body-Mind Centering™ em criação, pesquisa e performance. Brasília: IFB, 2019.

FERNANDES, C. **Dança Cristal:** da arte do movimento à abordagem somático-performativa. Salvador: Edufba, 2018.

Complementares:

BRODIE, J.; LOBEL, E. E. **Dance and Somatics:** mind-body principles of teaching and performance. Jefferson, North Carolina: McFarland & Company, 2012.

GIL, J. **Movimento Total:** o corpo e a dança. São Paulo: iluminuras, 2002.

HANNA, T. **Corpos em Revolta:** a evolução-revolução do homem no século XX. Rio de Janeiro: Ed. Mundo Musical, 1976.

PIZARRO, D. **Anatomia CorPoÉtica em (de)composições:** três *corpus* de práxis somática em dança. 418 f. il. 2020. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Teatro / Escola de Dança, Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32962>.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA. Dossiê Educação Somática. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 5, n. 1, jan./abr. 2015. e-ISSN 2237-2660. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/presenca/issue/view/2365>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Atividades de Extensão

Desenvolvimento e realização de atividades de extensão na tradição extensionista da Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica ao longo de seus 100 anos de história, considerando: Desenvolvimento Tecnológico, Projetos Sociais, Estágio e Emprego, Cursos de Extensão ou Formação Inicial e Continuada, Projetos Culturais Artísticos, Científicos, Tecnológicos e Esportivos, Visitas Técnicas, Empreendedorismo e Associativismo, Acompanhamento de egressos. São vislumbradas as seguintes atividades de extensão, entre outras (cuja proposta poderão partir do próprio interesse discente): visitas técnicas que podem estar relacionadas aos temas dos laboratórios e/ou residências de pesquisa artística, participação em ensaios de companhias de artes cênicas, fruição de obras das artes cênicas (considerando dança, teatro, circo, cinema, performance e artes visuais), visitas a museus e aulas de artes em geral, oficinas, palestras, apresentações e demonstrações públicas abertas tanto no espaço do IFB quanto nas diversas Regiões Administrativas do DF, organização e participação em eventos em geral (congressos, conferências, seminários, simpósios, semanas, aulas abertas, encontros, oficinas, festivais, mostras, entre outros), intervenções artísticas no espaço urbano e na natureza, parcerias institucionais, etc.

REFERÊNCIAS

Complementares:

CALGARO NETO, S. **Extensão e universidade**: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

COLEÇÃO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 1. Plano nacional de extensão universitária; 3. Avaliação nacional de extensão; 4. A indissociabilidade ensino pesquisa-extensão; 5. Institucionalização da Extensão nas Universidades Públicas Brasileiras; 6. Organização e Sistematização; 7. Política Nacional de Extensão Universitária; 8. Avaliação da Extensão Universitária: Práticas e Discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão (livro). Rede Nacional de Extensão: 2018. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/colecao-extensao-universitaria>.

CRUZ, P. J. S. C. C. et al. (orgs). **Educação popular na universidade**: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop). São Paulo: Hucitec, 2013.

PACHECO, L. M. D.; WAHLBRINCK, I. F. **Ética do cuidado e extensão universitária**. Campinas: Mercado de Letras, 2017.

XAVIER, C.R. P.; MUZI, J. L. C. (orgs.). **Coletânea ações de extensão nas áreas de arte na educação profissional e tecnológica**. Volume 2. Curitiba: Editora IFPR,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2023. p. 60-71. Disponível em:
<https://editora.ifpr.edu.br/index.php/aeditora/catalog/view/92/39/421>
 Acesso: 10.fev. 2024.

Metodologias de Pesquisa com Dança

Ementa: Noções fundamentais dos novos paradigmas em desenvolvimento sobre modos de pesquisa em dança: Performance como Pesquisa (PAR) (*Performance as Research*), pesquisa guiada pela prática, prática como pesquisa, pesquisa baseada na prática, pesquisa baseada em Arte, a abordagem somático- performativa, de Ciane Fernandes, entre outras. Quais as lógicas que a pessoa pesquisadora usa para produzir conhecimento? A diferença da pesquisa qualitativa: narrativa, história de vida e metodologias biográficas, etnografias, tradições fenomenológicas, estudos de caso etc. Visão geral sobre as metodologias de pesquisa em uso neste contexto e quais são os novos paradigmas do campo. Além de uma noção sobre métodos de coleta, administração e análise dos dados e meios de validação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

Básicas:

DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. (org.). **Escrevivência:** a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e arte, 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf/>. Acesso em: 02 maio 2025.

FERNANDES, C.; PIZARRO, D.; SCIALOM, M. **Prática Artística como Pesquisa, Somática e Ecoperformance.** São Paulo: Giostri, 2024.

FERNANDES, C. **Dança Cristal:** da arte do movimento à abordagem somático-performativa. Salvador: Edufba, 2018.

Complementares:

BACON, J.; MIDGELOW, V. L. Processo de articulações criativas (PAC). *Resumos do 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP*, São Paulo, v. 3, n.1, p. 55-71, 2015. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/spa/Processo%20de%20articulac%CC%A7o%CC%83es%20criativas%20%28PAC%29%20%28Jane%20M%20Bacon%2C%20Vida%20Midgelow%29.pdf>.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A Arte da Pesquisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SALLES, C. A. **Gesto Inacabado**: processo de criação artística. 5a. edição. São Paulo: Intermeios, 2011.
 SANTOS, A. **A Etnocenologia e seu método**: pesquisa contemporânea em artes cênicas. Salvador: Edufba, 2012.
 SANTOS, I. E. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 10a. edição. Niterói: Impetus, 2013.

Laboratório de Poéticas Somáticas

Ementa: Atividades investigativas de composição profundamente inspiradas na integração com as diversas práticas somáticas em processos de criação para a cena, em propostas pedagógicas e formativas e na experimentação de linguagens artísticas nos limites entre a dança, a somática, a performance, a tecnologia e as Artes Cênicas em geral. Consideração da noção de campo expandido nas artes, campo de certezas instáveis e decomposição de ideias e ideais pré- concebidos sobre corpo, movimento, dança, coreografia, educação. Potencialização da arte, partindo da pesquisa sobre si mesmos enquanto seres relacionais imersos no ambiente, contextualizados, questionadores e políticos. Desenvolvimento da noção de coletividade. Pesquisa guiada pela prática, pesquisa somática, pesquisa com dança, ciclos relacionais entre sentir, perceber e agir, experiência do sensível.

REFERÊNCIAS

Básicas:

MILLER, J. **Qual é o corpo que dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.
 SÁNCHEZ, L. M. M. **A Dramaturgia da Memória no Teatro-Dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 VIANNA, K. **A Dança**. 5a. edição. São Paulo: Summus, 2008.

Complementares:

CAETANO, P. L. **O corpo intenso nas artes cênicas**: procedimentos para o corpo sem órgãos a partir dos Bartenieff Fundamentals e do Body Mind Centering. 448f. 2012. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27466>.
 COSTAS, A. M. R. **As contribuições das abordagens somáticas na construção de saberes sensíveis da dança**: um estudo sobre o Projeto Por que Lygia Clark? 345f. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: 2010. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251491>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

CUNHA, C. S. **Jinen Butô**: Corpoimagem na Improvisação. 134f. 2012. Tese (Doutorado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade de Brasília (UnB). Brasília-DF. 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/12757>.
 PIZARRO, D.; CUNHA, C. S. (org.) **Mitopoiesis**: dança, educação somática e biologia celular. Brasília: IFB, 2017.
 SILVEIRA, J. C. F. **Processos de Formação em Dança**: contribuições do Body- Mind Centering™ e do Axis Syllabus. 242f. 2018. Tese (Doutorado em Artes da Cena) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/332659>.

Anatomia Corporalizada

Ementa: Vivências de anatomia corporalizada por meio da auto percepção e do sentir, ampliando as práticas de atenção ao corpo como caminho para o aprendizado da anatomia. Complexidade dos sistemas corporais e suas expressões. Princípios básicos das práticas somáticas e da anatomia corporalizada. A origem da vida (átomos e moléculas, células e órgãos, sistemas e organismo); elementos de embriologia corporalizada; elementos de fisiologia corporalizada. Os tópicos anatômicos serão selecionados de acordo com o envolvimento da turma.

REFERÊNCIAS

Básicas:

BAINBRIDGE COHEN, Bonnie. **Sentir, perceber e agir**: educação somática pelo método Body-Mind Centering®. São Paulo: Edições Sesc, 2015.
 DERRICKSON, Bryan e TORTORA, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14ª edição. São Paulo: Guanabara, 2016.
 JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 10ª edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2023.

Complementares:

HAAS, J. G. **Anatomia da dança**. Barueri, SP: Manole, 2011.
 HANSEN, John T. **Netter anatomia para colorir**. 2ª edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2019.
 KAPANDJI, I. A. **Anatomia Funcional**. Vol. 2. 6ª. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, Mark G. 10a. edição. **Embriologia Básica**, 2018.
 VISHNIVETZ, Berta. **Eutonia**: Educação do corpo para o ser. São Paulo: Summus, 1995.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Pedagogias Somáticas

Introdução ao universo das Pedagogias Somáticas e sua relação com a dança. Vivências compartilhadas de metodologias, procedimentos, propostas para o ensino/aprendizagem em Dança e Somática no intuito de instrumentalizar a pessoa para desenvolver seus próprios procedimentos. Práticas de ensino entre a Somática e a Dança. Desenvolvimento de ações pedagógicas somáticas e planos de ensino. Considerações dos desafios e limites da Somática na arte, na educação e na saúde. Compartilhamento com comunidades de diferentes perfis, por meio de atividades extensionistas curricularizadas.

REFERÊNCIAS

Básicas:

MARQUES, I. A. **Linguagem da Dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARTINELLI, S. S. **A Escol(h)a do Amor**. Jundiaí: Paco editorial, 2023.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?** dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

Complementares:

BARBOSA, A. M. **Arte-educação: leitura no subsolo**. 9a. edição. São Paulo: Cortez, 2013.

BERTAZZO, I. **Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento**. 5a. edição. São Paulo: Summus, 1998.

LASZIO, C. M. **Técnica Klauss Vianna para adolescentes e para adolescer**. São Paulo: Summus, 2018.

REPERTÓRIO. Salvador, ano 21, n. 31, p. 1-302, 2018. ISSN: 2175-8131. **Dossiê A Somática e as Artes da Cena: fricções da experiência e sua influência no ensino superior e na cultura contemporânea – Parte I**. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/issue/view/1685>. Acesso em: 13 mar. 2023.

REPERTÓRIO. Salvador, ano 22, n. 32, p. 1-379, 2019. ISSN: 2175-8131. **Dossiê A Somática e as Artes da Cena: fricções da experiência e sua influência no ensino superior e na cultura contemporânea – Parte II**. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/issue/view/1752>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SALDANHA, Suzana. (Org.) **Angel Vianna: sistema, método ou técnica?** Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

Residência Transdisciplinar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ementa: Vivências compartilhadas de práticas provenientes de transdisciplinaridades artísticas, culminando em processos de criação abertos à possibilidade de diferentes resultados: obras de arte, performance, vídeo, manifestos, entre outros resultados. Abertura a todo tipo de projeto que envolva a somática e/ou as Artes da Cena e que não esteja contemplado nas outras linhas temáticas de residências artísticas. Considerar projetos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, envolvendo ecologia, política, economia, sociologia, filosofia entre outros.

REFERÊNCIAS

Básicas:

GREINER, C. **O corpo:** pistas para estudos indisciplinados. 2a. edição. São Paulo: Annabume, 2006.

KATZ, H. **Um, dois, três:** a dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2005.

SOMMERMAN, A. **Inter ou Transdisciplinaridade?** Da fragmentação disciplinar a um novo diálogo entre os saberes. São Paulo: Paulus, 2006.

Complementares:

CALVINO, I. **Seis propostas para o próximo milênio:** lições americanas. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 18a. edição. Campinas: Papirus, 2011.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação.** 29a. edição. Petrópolis: Vozes, 2013

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da dança. 4a. edição. Campinas: Papirus, 2011.

TRUJILLO, A. M. **Ética numa perspectiva transdisciplinar.** 2a. edição. Brasília: Thesaurus, 2011.

Residência de Montagem Cênica

Ementa: Vivências compartilhadas de práticas de pesquisa de movimento e da cena pautadas na busca de um corpo poético no máximo de suas potencialidades técnico-expressivas. Experimentação de conexões dramáticas e temáticas presentes no tensionamento entre a dança e a Somática. Consideração de montagem cênica forjada na vivência prática que engloba pesquisas teóricas sobre o tema da montagem, exposições orais e debates, registros poéticos dos procedimentos criativos, improvisações, laboratórios de criação cênica, pesquisa de movimentação, composição coreográfica e estruturação dramática, objetivando a apresentação pública de uma performance, intervenção, peça, espetáculo e outros formatos.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REFERÊNCIAS

Básicas:

BRODIE, J.; LOBEL, E. E. **Dance and Somatics: mind-body principles of teaching and performance.** Jefferson, North Carolina: McFarland & Company, 2012.
PAVIS, P. **A Encenação Contemporânea: origens, tendências, perspectivas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.
PEES, A. A. **Body-Mind Centering®: a dança e a poética nas linhas dançantes de Paul Klee.** Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2017.

Complementares:

AZEVEDO, S. M. **O Papel do Corpo no Corpo do Ator.** 2ª. edição. São Paulo: Perspectiva, 2012.
BUCKWALTER, M. **Composing while dancing: an improviser's companion.** Madisons, Wisconsin: University of Wisconsin Press, 2010.
RENGEL, L. **Os temas de movimento de Rudolf Laban (I - II - III - IV - V - VI - VIII):** modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008
ROMANO, L. **O teatro do corpo manifesto: teatro físico.** São Paulo: Perspectiva, 2008.
TAVARES, J. R. S. **Klauss Vianna: do coreógrafo ao diretor.** São Paulo: Annablume, 2010.

Residência em Escrita Somática

Ementa: Vivências compartilhadas de práticas diversas entre escrita e movimento (Movimento Autêntico, Diário de Bordo, entre outras), bem como a experimentação fala-escrita-movimento, os processos de leitura-movimento-escrita e a escrita fluxo de consciência. Investigação, prática e elaboração de diferentes formas de apresentação da pesquisa, tendo como paradigma a Somática. Consideração do conhecimento corporalizado, a organização textual a partir de uma experiência sensório-motora, culminando em artigos e outros materiais crítico- reflexivos, poéticos e investigativos.

REFERÊNCIAS

Básicas:

BARDET, M. **A Filosofia da Dança: um encontro entre dança e filosofia.** São Paulo: Martin Claret, 2015.
EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres.** Rio de Janeiro: Malê, 2022.
FERNANDES, C. Em busca da escrita com dança: algumas abordagens metodológicas de pesquisa com prática artística. **Dança**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 18- 36, jul./dez. 2013. Disponível em:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistadanca/article/view/9752>.

Complementares:

KRENAK, A. **Futuro Ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LIGIERO, Z. **Corpo a corpo**: estudo das performances brasileiras. 2a. edição. Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

SALLES, C. A. **Gesto Inacabado**: processo de criação artística. 5a. edição. São Paulo: Intermeios, 2011.

SANTOS, A. B. dos. **Quilombos**: modos e significados. São João do Piauí, PI: Saco/Curtume, (200-?)

TRINDADE, A. L. **A Escrita da Dança**: anotação do movimento e a preservação da memória coreográfica. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Anexo II- Termos de Compromisso e Responsabilidade Docente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

TERMO DE COMPROMISSO

Pelo presente Termo de Compromisso e Responsabilidade, nós, docentes Carla Sabrina Cunha, Diego Pizarro, Elizabeth Tavares Maia, Marcos Vinicius Buiati Rezende, Raquel Purper e Suselaine Serejo Martinelli, servidores do Instituto Federal de Brasília, lotados no Campus Brasília, ocupantes do cargo de Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, comprometemo-nos a ministrar os componentes curriculares do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança a ser ofertado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Brasília, de acordo com as definições de colegiado. Além disso, também nos comprometemos a atuar como orientadores de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Informamos que estamos cientes de que fazemos parte do Colegiado do Curso, e que deveremos participar das reuniões e acompanhar todas as recomendações dadas por essa instância, a fim de garantir o desenvolvimento adequado do Curso. Registramos, ainda, estarmos cientes de nossas obrigações enquanto docentes e nos comprometemos a observar as disposições do Projeto Pedagógico de Curso, em especial os prazos de controle de frequência e entrega de notas.

Pelo exposto acima firmamos o documento,

Brasília, 26 de maio de 2025

Documento assinado eletronicamente por:

- Carla Sabrina Cunha, COORDENADOR(A) DE CURSO - SUBST - BR-POS-PSD, em 26/05/2025 19:38:59.
- Diego Pizarro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/05/2025 20:42:26.
- Raquel Purper, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/05/2025 08:26:21.
- Marcos Vinicius Buiati Rezende, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/05/2025 09:00:20.
- Elizabeth Tavares Maia, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/05/2025 12:14:18.
- Suselaine Serejo Martinelli, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/05/2025 11:16:16.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/05/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 620542
Código de Autenticação: d4dab925fb



Documento Digitalizado Público

PPC de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança

Assunto: PPC de Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança
Assinado por: Carla Cunha
Tipo do Documento: Projeto Político Pedagógico
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Carla Sabrina Cunha, COORDENADOR(A) DE CURSO - SUBST - BR-POS-PSD**, em 29/08/2025 11:11:16.

Este documento foi armazenado no SUAP em 29/08/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 743779
Código de Autenticação: bc03a1a269

